



UNIVERSIDADE DO ESTADO DA BAHIA – UNEB
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS EXATAS E DA TERRA, *Campus II*.
COLEGIADO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS



II Semana de Ciências Biológicas
UNEB *Campus II* – Alagoinhas

7 A 9 DE NOVEMBRO DE 2017
WWW.SEMCBIO.WEBNODE.COM

ANAIS
ISSN: 2675-407X
VOLUME II

Alagoinhas – Bahia
Brasil

ORGANIZAÇÃO

Coordenação

Profa. Dra. Vera Lúcia Costa Vale

Comissão Científica

Profa. Dra. Alexa Araujo de Oliveira PaesCoelho

Profa. Dra. Gracineide Selma Santos de Almeida

Profa. Dra. Eltamara Souza da Conceição

Profa. Dra. Iramaia de Santana

Profa. Dra. Solange Meneses de Sousa Villa

Profa. Dra. Mara Rojane Barros de Matos

Prof. Dr. Edson de Jesus Marques

Profa. Dra. Vera Lúcia Costa Vale

Prof. Dr. Emanuel Brasilino de Santana

Comissão de Mini-cursos

Prof. Dr. Emanuel Brasilino de Santana

Profa. Ma. Márcia Lima de Jesus

Comissão de Eventos Culturais

Prof. Ms. Roginaldo de Brito Chagas

Comissão de Divulgação e Inscrição

Profa. Dra. Eltamara Souza da Conceição

Profa. Ma. Magnólia Silva Queiroz

Ellen Matos Silva Bomfim

Tamires Gomes dos Santos

Rejane Santos Silva

Comissão de Organização dos Anais

Ellen Matos Silva Bomfim

Maria Dolores Ribeiro Orge

Caique Ferreira Grave

REALIZAÇÃO



APOIO



FICHA CATALOGRÁFICA

UNEB – DCET Biblioteca do *Campus II*

S471 Semana de Ciências Biológicas - (11.2017: Alagoinhas)
Anais da II Semana de Ciências Biológicas - SEMCBIO, (as Ciências Biológicas a serviço da Sociedade) – Graduação em Ciências Biológicas, Volume II, Alagoinhas (BA) – 07 a 09 de Novembro de 2017./
Organização: Ellen Matos Silva Bonfim, Maria Dolores Ribeiro Orge e Caique Ferreira Grave. – Alagoinhas, Ba, 2017.

72f.il.

ISSN: 2675 – 407X

1. Biologia. – Resumos. 2 – Biologia – Congressos. 3 – Ciências biológicas - Pesquisa. I. Bonfim, Ellen Matos Silva. II. Orge, Maria Dolores Ribeiro. III. Grave, Caique Ferreira. IV. Universidade do Estado da Bahia.

CDD 574

Sistema de Bibliotecas da UNEB
Biblioteca Carlos Drummond de Andrade – Campus II
Rosana Cristina de Souza Barretto
Bibliotecária – CRB 5/902

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO	7
RESUMOS SIMPLES	8
A PIRÂMIDE ALIMENTAR COMO RECURSO USADO POR EDUCANDOS PARA MEDIAR DISCUSSÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL	8
AÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS DENTRO DE ATIVIDADES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL	9
A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO COMBATE À PROLIFERAÇÃO DO	10
<i>Aedes aegypti</i>	10
AS AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA ANATOMIA E ORGANOGRAFIA VEGETAL: ANATOMIA FOLIAR DE <i>Ixora coccinea</i> L. (RUBIACEAE JUSS.)	11
CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS ESTRUTURANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS-BA.....	12
CIÊNCIAS E LUDICIDADE: DESCOBRINDO OS ELEMENTOS QUÍMICOS NO NOSSO DIA A DIA.....	13
O “CLOROFILA A” E A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FEIRA DE CIÊNCIAS.....	14
PROJETANDO MOVIMENTOS: APRENDENDO FÍSICA COM UM NOVO OLHAR	15
JORNAL ECO TEENS: PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E A INTERVENÇÃO DA PROLIFERAÇÃO DO AEDES AEGYPTI	16
JOGO “PRÉDIOS HOMÓLOGOS”: CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO E DO DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO	18
JORNAL ECOSCAR: UM INSTRUMENTO DIDÁTICO E DE COMUNICAÇÃO.....	19
MODELO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA A APRENDIZAGEM DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA DO ENSINO MÉDIO.....	20
ATIVIDADES PRÁTICAS COMO MÉTODOS DE APRENDIZAGEM NA DISCIPLINA DE ANATOMIA E ORGANOGRAFIA VEGETAL: ANATOMIA FOLIAR DE <i>Allamanda</i> <i>cathartica</i> L. (APOCYNACEAE).....	21
O CONHECIMENTO TRADICIONAL DE ESCOLARES DA COMUNIDADE DO CATUZINHO – ALAGOINHAS-BA COMO ELEMENTO DE APRENDIZAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA MEDICINAL DAS PLANTAS.....	22
O “PLAY ÓRGÃOS” PARA DIVERTIR E APRENDER ANATOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL	23
QUANDO A PARTICIPAÇÃO INTERATIVA DOS EDUCANDOS AJUDA A APRENDER MAIS SOBRE O CORPO HUMANO.....	24
AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA ANATOMIA E ORGANOGRAFIA VEGETAL: ANATOMIA FOLIAR DE <i>Ananas bracteatus</i> (Lindl.) Schult. & Schult.f. (BROMELIACEAE)	25
ANÁLISE DE TÉCNICAS DE ENSINO NAS AULAS DE BIOLOGIA	26
ESTUDOS ANATÔMICOS DA LÂMINA FOLIAR COMO ATIVIDADE ACADÊMICA, PARA O RECONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS EM PLANTAS.....	27

A TRIBO EUPATORIEAE CASS. (ASTERACEAE BERCHT. & J. PRESL) NO REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA RIACHO DO MEL, ALAGOINHAS- BAHIA	28
ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DE SEDIMENTOS LOCALIZADOS NA REGIÃO COSTEIRA DA CIDADE DE SALVADOR-BA.....	29
POPULAÇÃO DE <i>Littoraria angulifera</i> (littorinidae) EPIFAUNA DE <i>Rhizophora mangle</i> E <i>Laguncularia racemosa</i> DO ESTUÁRIO DE PASSÉ – CANDEIAS – BA	30
DOMINÂNCIA COMPORTAMENTAL DE FORMIGAS EM <i>Byrsonima sericeae</i> (MALPIGHIACEAE) NO COMPLEXO VEGETACIONAL UNEB, ALAGOINHAS- BA....	32
ESTUDO DE MICROFÓSSEIS EM SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DA PRAIA DE IMBASSAÍ, LITORAL NORTE-BAHIA	33
EXPOSIÇÃO ITINERANTE DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DE REFERÊNCIA DO LITORAL NORTE DA BAHIA	34
FASES DO DESENVOLVIMENTO GONADAL DE UM HERMAFRODITA NO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL.....	35
LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DA FAMÍLIA BROMELIACEAE EM UM FRAGMENTO DE MATA OMBRÓFILA Densa NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL	36
MIMOSOIDE (FABACEAE) EM UM REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA, ALAGOINHAS, BAHIA – BRASIL.....	37
PEIXES PEÇONHENTOS CAUSADORES DE ACIDENTES NO LITORAL BRASILEIRO	38
MALVACEAE (<i>s. str.</i>) EM UMA ÁREA DE MATA OMBRÓFILA Densa NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL: DADOS PRELIMINARES.....	39
PROJETO AMIGOS DA FLORESTA: RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA AS MARGENS DO RIO SUBAÚMA, ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO DE ALAGOINHAS (EFARA), INHAMBUPE, BAHIA.....	40
LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO CLADO MIMOSIDAE (FABACEAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA OMBRÓFILA Densa NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL	41
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PRINCIPAIS PARASITAS ENCONTRADOS NOS PEIXES DO LABMARH.....	42
REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CICLO DE VIDA DE <i>Palaemon pandaliformis</i> (Stimpson, 1871) NO LITORAL NORTE DA BAHIA.....	43
ANÁLISE DA CONECTIVIDADE ESTRUTURAL DA PAISAGEM E IMPLICAÇÕES NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE	44
DIVERSIDADE DE FORMIGAS EM ÁREAS NATURAIS DO LITORAL NORTE DA BAHIA	45
COMPETIÇÃO INTERESPECÍFICA EM COMUNIDADES DE FORMIGAS EM ÁREAS DE RESTINGA DO LITORAL NORTE DA BAHIA.....	46
LISTA PRELIMINAR DOS PEIXES CARTILAGINOSOS DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DE REFERÊNCIA DO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL	47
CAESALPINIOIDEAE (FABACEAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA OMBRÓFILA Densa NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL	48
FASES DO DESENVOLVIMENTO GONADAL DE MACHOS DE DUAS ESPÉCIES DE LUTJANIDAE EXPLORADOS PELA PESCA ARTESANAL NO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL	49
ARTHROPODA ASSOCIADOS À HORTA ESCOLAR EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE	

ALAGOINHAS BA: UM EXPERIMENTO ENTRE PIBIDIANOS E EDUCANDOS PARA IDENTIFICAR AS POSSÍVEIS PRAGAS DO PLANTIO.....	50
FORMIGAS VISITANTES DE <i>Moquiniastrium oligocephalum</i> (GARDNER) G. SANCHO NUM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS-BA	51
ACOMETIMENTO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA COM O VÍRUS DO HIV	52
AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO ABARÁ COMERCIALIZADO NAS RUAS DE SALVADOR-BA POR MEIO DA ANÁLISE DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES	53
DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMAÇARI.....	54
PADRONIZAÇÃO DE UM TESTE ELISA EM PAPEL FILTRO PARA O DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE CASEOSA.....	55
AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES MICROBIOLÓGICAS NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE SALVADOR-BA	56
SEM GLÚTEN, ACESSÍVEL E SABOROSO? PODE SIM!.....	57
AVALIAÇÃO ANTIMICROBIANA DO EXTRATO EM TAMPÃO SALINA FOSFATO (PBS) DE PÓLEN APÍCOLA DE <i>Apis mellifera</i>	58
AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE IFN- γ EM ESPLÊNOCITOS DE CAMUNDONGO SWISS ESTIMULADOS COM PÓLEN APÍCOLA DE <i>Apis mellifera</i>	59
AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE MACROALGAS DO GÊNERO <i>Dictyota</i>	60
AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA, ANTIOXIDANTE E TEOR DE FENÓIS TOTAIS DE MÉIS PRODUZIDOS POR <i>Tetragonisca angustula</i> EM FRAGMENTO DE MATA ATLANTICA, ALAGOINHAS, BAHIA	61
ATIVIDADE ANTIMICROBIANA, ANTIOXIDANTE E TOXICIDADE DE <i>Palisada perforata</i> (BORY) K.W.NAM COLETADA NO LITORAL DO BAIXO SUL DO ESTADO DA BAHIA	62
DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DO TEOR DE FENÓIS TOTAIS, FLAVONOÍDES TOTAIS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ESPÉCIES DAS FAMÍLIAS BRYACEAE, EUPHORBIACEAE, ASTERACEAE, PORTULACACEAE E FABACEAE OCORRENTES EM MATA ATLÂNTICA – LITORAL NORTE, BAHIA, BRASIL.....	63
DETERMINAÇÃO DO TEOR DE FLAVONOÍDES DO PÓLEN APÍCOLA (<i>Apis mellifera</i>) EM ALAGOINHAS, BAHIA	64
AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE E DOSAGEM DE PROTEÍNA DE PÓLEN APÍCOLA DE <i>Apis mellifera</i>	65
RESUMOS EXPANDIDOS	66
EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ESTRATÉGIA AO COMBATE A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA.....	66
INVENTÁRIO DE LAGARTOS (SUBORDEM SAURIA, LACERTILIA) EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA Densa, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL.....	68
LANÇAMENTO DE LIVRO	71
LITORAL NORTE DA BAHIA: CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO.	71

APRESENTAÇÃO

O Colegiado de Ciências Biológicas (DCET) do Campus II da UNEB, em Alagoinhas, realizou a II Semana de Ciências Biológicas nos dias 07 a 09 novembro de 2017. O evento abordou o tema "As Ciências Biológicas a serviço da sociedade". O objetivo foi divulgar e discutir os trabalhos que vêm sendo realizados pela comunidade acadêmica nas mais diversas áreas das Ciências Biológicas.

A programação envolveu palestras, mesas redondas, minicursos, oficinas e apresentação de trabalhos orais e em forma de pôster nas áreas de Ecologia e Desenvolvimento Sócio-Ambiental, Saúde, Educação e Tecnologias.

Os interessados enviaram propostas para publicação de resumo até o dia 10 de outubro. A inscrição no evento foi validada mediante a doação de 1 kg de alimento não perecível no ato de credenciamento.

RESUMOS SIMPLES

A PIRÂMIDE ALIMENTAR COMO RECURSO USADO POR EDUCANDOS PARA MEDIAR DISCUSSÃO SOBRE ALIMENTAÇÃO SAUDÁVEL

Ariane Rodrigues¹; Maria Tereza Nonato²; Eltamara Souza da Conceição³

Ao tratar do processo de ensino e de aprendizagem devemos lembrar que existem muitos aspectos que cercam o conjunto de metodologias diferenciadas no âmbito escolar, já que sabemos das dificuldades existentes e da importância de aplicação e uso de objetos para despertar o interesse dos alunos. Isso transforma uma metodologia tradicional em algo realmente atraente e prazeroso. A pirâmide alimentar atua como guia para uma alimentação balanceada e saudável, garantindo todos os nutrientes necessários para a saúde e bem-estar baseando-se principalmente nas necessidades energéticas e nutritivas. Numa feira de Ciências, educandos da escola básica têm a chance de discutir certos conteúdos importantes, sendo ele o protagonista da roda de discussão. O presente trabalho teve como objetivo dar aos educandos do 9º ano, a condição de mediar discussão sobre alimentação saudável, usando a pirâmide alimentar, sensibilizando a comunidade escolar sobre alimentação apropriada, a fim de corrigir ou minimizar os problemas de saúde presentes no grupo escolar. O trabalho foi desenvolvido na Escola Estadual Luiz Navarro de Brito, do município de Alagoinhas-Ba, orientado por bolsista ID de Biologia da UNEB-CAPES. Uma pirâmide grande e colorida de isopor foi construída, imagens da internet dos grupos alimentares foram colhidas e coladas no isopor para facilitar o manuseio e a montagem da pirâmide. Durante a Feira de Ciências, os educandos convidavam os visitantes a montar a pirâmide de acordo com os conhecimentos prévios e os estimulava a participar e apontar os hábitos alimentares, identificando os alimentos mais consumidos, preferidos e rejeitados. Em seguida, os educandos demonstravam como realmente a pirâmide deveria ser montada, segundo recomendações corretas. O trabalho teve influência positiva na opinião dos educandos e do público, contribuindo enquanto instrumento de aprendizagem e motivadores para mudança de hábitos, tendo em vista as discussões por eles levantadas, portanto, mais uma forma lúdica e democrática de se trabalhar temas importantes.

Palavras chave: Pirâmide Alimentar, PIBID, Ensino, Aprendizagem.

¹Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência – PIBID, arianny.rodrigues@hotmail.com; ²Supervisora de Área do PIBID, Escola Estadual Luiz Navarro de Brito; Alagoinhas – BA, teca_nonato@hotmail.com; ³Coordenadora de Área do PIBID, elta_mara@yahoo.com.br UNEB, Departamento de Ciências Exatas e da Terra - *Campus II*, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3, 48.000000.

ACÇÕES INSTITUCIONAIS PARA A EDUCAÇÃO DE CRIANÇAS AUTISTAS DENTRO DE ATIVIDADES DIDÁTICO PEDAGÓGICAS NO ENSINO FUNDAMENTAL

Edvan Batista dos Santos Filho¹; Luciele Ramos da Silva²; Ana Gabriele Santos de Oliveira³; Tatiene Silva de Souza Lima⁴.

O transtorno do espectro autista ou autismo trata-se de um acometimento neurológico e comportamental, possuindo inúmeras características, as principais delas referem-se à aprendizagem e a convivência no meio social, já que a mesma possui uma dificuldade de interação maior do que as crianças ditas como normais. O diagnóstico é através de uma observação no âmbito familiar, consiste nos pais observar como seu filho reage a certos estímulos, constatado algo de incomum é necessário um diagnóstico clínico. Contudo, o autismo será percebido na fase escolar, que é o momento que uma criança autista irá ter contato com outros indivíduos, terá também que demonstrar algum tipo de avanço na aprendizagem, exigindo compreensão, atenção, entrosamento e principalmente uma socialização onde a equipe escolar deverá agir sempre procurando meios de incluir essa criança com aos demais alunos. O objetivo foi investigar como ocorre a integração do aluno autista no setor escolar, analisando os métodos utilizados pelos profissionais do ensino fundamental e acompanhando a construção prático-pedagógica na elaboração do currículo de ensino. Esta pesquisa foi norteada segundo o método de estudo de caso, onde basicamente é a pesquisa desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes captando explicações e interpretações do que ocorreu no grupo. Portanto, este método de pesquisa utilizou-se de formas qualitativas de informações utilizando para tal questionários com o foco de respostas voltado para professores e coordenadores pedagógicos. O processo educativo voltado para pessoas com autismo constitui um desafio para as escolas, entretanto, depende de boa preparação e qualificação dos profissionais envolvidos. Assim, torna-se pertinente a discussão acerca de questões que proporcionem conhecimento, sensibilização e compreensão do autismo e suas vertentes no âmbito escolar.

Palavras Chave: Educação, Aprendizagem, Autismo, Inclusão, Socialização.

Faculdade Santo Antônio/Grupo Educacional Caelis, Centro de Pesquisa do Estado da Bahia.

¹Acadêmico do Bacharelado em Fisioterapia, edvanfilho11@gmail.com; ²Acadêmica do Bacharelado em Fisioterapia, lucielesilva250@gmail.com; ³Acadêmica do Bacharelado em Fisioterapia, anagabriele.oliveira@hotmail.com; ⁴Docente, tatybio_fisio@hotmail.com

A IMPORTÂNCIA DA ESCOLA NO COMBATE À PROLIFERAÇÃO DO *Aedes aegypti*

Lys Ayanne Dias Santos^{1,2,4}; Ueverton Santos Neves^{1,2}; Adriane do Nascimento Apóstolo^{1,2}; Aline Teles Ferreira^{1,2}; Monielle Moura Paim^{1,2}; Liliane Silva de Jesus^{1,2}; Alexandra Ferreira Cardoso^{1,2}; Maria Rosileide Bezerra de Carvalho^{1,3}

As viroses são doenças que têm como agente etiológico o vírus, algumas delas podem causar febre, dor de cabeça, dor atrás dos olhos como é o caso da dengue. Doenças como esta, se não forem tratadas corretamente podem causar a morte do paciente. Sabe-se que o mosquito *Aedes aegypti* é o vetor transmissor além da Dengue, da Zika e Chikungunya e de acordo com uma pesquisa divulgada no site g1.globo.com revela que dentre os 417 municípios da Bahia 16 estão em situação de risco de dengue, dentre eles o município de Alagoinhas. Com isso o corpo docente da Escola Estadual Oscar Cordeiro juntamente com os graduandos do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II*, vinculados ao subprojeto interdisciplinar PIBID/CAPES realizaram a sensibilização e mobilização nas salas de aula. O objetivo principal dessa iniciativa é envolver os estudantes a fim de alertá-los sobre os perigos causados pelas doenças transmitidas pelo mosquito para que assim eles pudessem compreender e mobilizar a comunidade em que habitam. Inicialmente houve a entrega de livretos sobre o combate ao mosquito com informações sobre as doenças como a causa, os sintomas e os tratamentos. Posteriormente os agentes epidemiológicos foram à escola, na qual ocorreu o “Faxinação” juntamente com o corpo discente cuja finalidade foi eliminar os possíveis focos existentes. A Escola Estadual Oscar Cordeiro foi convidada a realizar a terceira edição do jornal *Eco Teens* a pedido do Ministério Público. O enfoque principal do jornal foi abordar as doenças transmitidas pelo *Aedes aegypti* associado aos cuidados que se deve ter com o Meio Ambiente para que o mosquito não se prolifere. Por meio da execução dessas ações os alunos enriqueceram seus conhecimentos a respeito do assunto e tiveram a oportunidade de levar essas informações para seus domicílios e comunidade. Através dessa mobilização os resultados obtidos foram satisfatórios, contribuindo para a aprendizagem dos conteúdos em Ciências e para a prática docente dos graduandos vinculados ao PIBID.

Palavras-chave: Comunidade, Doenças, Meio Ambiente, Mobilização, Mosquito.

¹UNEB – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II*, Alagoinhas - BA;

²Discente; ³Docente; ⁴ lysafior6@gmail.com



AS AULAS PRÁTICAS COMO FERRAMENTA DE ENSINO NA DISCIPLINA ANATOMIA E ORGANOGRAFIA VEGETAL: ANATOMIA FOLIAR DE *Ixora coccinea* L. (RUBIACEAE JUSS.)

Ludmilla de Santana Luz¹; Danille dos Santos Rosendo¹; Danielle Conceição Santos¹; Eliene Mota de Oliveira¹; Mariana Barbosa¹; Marisa de Queiroz¹; Tainara da Silva de Jesus¹; Tamires Gomes dos Santos²; Alexa A. O. Paes Coelho³; Luciene Cristina Lima e Lima³.

A família Rubiaceae Juss., possui distribuição pantropical e é considerada a quarta maior família em número de espécies dentre as Angiospermas. No Brasil ocorrem cerca de 125 gêneros e 1.392 espécies, sendo considerada como uma das principais famílias da flora brasileira. O gênero *Ixora* L. é representado no Brasil por cerca de 37 espécies amplamente distribuídas pelo país. O objetivo do presente trabalho foi descrever a anatomia foliar de *Ixora coccinea* L., como atividade prática da disciplina Anatomia e Organografia Vegetal. Para a análise anatômica foram coletadas folhas frescas da espécie estudada, realizadas secções transversais à mão livre com o auxílio de lâmina de barbear, coradas com safranina 1% e azul de toluidina 0,01% e montadas em lâminas semipermanentes. A partir das secções foram capturadas imagens com auxílio do Fotomicroscópio Zeiss Axio Scope.A1, utilizando-se o programa Zen 2012 SP2. A lâmina foliar, em secção transversal, apresenta epiderme uniestratificada com cutícula delgada e tricomas simples. O mesofilo é do tipo dorsiventral formado por camadas de parênquima paliçádico e lacunoso. A nervura mediana apresenta um córtex parenquimático contendo fibras de esclerênquima circundando o sistema vascular do tipo colateral. As folhas são hipoestomáticas com estômatos do tipo paracíticos. Os feixes vasculares na estrutura do pecíolo formam um cilindro contínuo. Os resultados corroboram com as características que são consideradas comuns à família e contribuíram para ampliar os conhecimentos anatômicos de *Ixora coccinea*, visto que não existem muitos trabalhos sobre a espécie estudada, além de permitir que os discentes relacionem os conteúdos apresentados em sala com os observados na aula prática, favorecendo o processo de ensino-aprendizagem.

Palavras-chave: Anatomia vegetal; Parênquima; Esclerênquima.

Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e da Terra, *Campus II*, Alagoinhas, ¹ Graduanda do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas, milaaluz@hotmail.com; ² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da UNEB; ³ Docentes dos Cursos de Licenciatura e do Mestrado.

CONTRIBUIÇÕES DOS PROGRAMAS ESTRUTURANTES NA EDUCAÇÃO BÁSICA EM UMA ESCOLA ESTADUAL NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS-BA

Samanta Jessen Correia Santana¹; Sheila dos Santos Sampaio²; Antonio Geraldo da Silva Sá Barreto³

Este trabalho se propõe a analisar as contribuições dos programas da Secretária de Educação do Estado da Bahia, à aprendizagem dos estudantes, bem como, sua execução e caracterização, especificamente, num Colégio Estadual na cidade de Alagoinhas-Ba. Sabe-se que as atividades curriculares contribuem para novos conhecimentos, desenvolve aptidões antes despercebidas e estimula o cognitivo dialogando com o trabalho. Nesse sentido, os programas estruturantes, incentivam os educandos a participarem de outras atividades abrindo leque para mais experiências. Como principais referências bibliográficas foi feita a consulta nos sites da Secretaria de Educação do Estado da Bahia (SEC), Ministério da Educação e Cultura (MEC), e em alguns documentos legislativos como: PNE; Lei de Diretrizes e Bases (LDB) e Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN's). Como instrumento metodológico foi feito a aplicação de questionário semiestruturado, a partir de entrevistas com aprendizes que fazem parte do processo pedagógico da instituição Estadual. A coleta de dados foi feita em 6 turmas de Ensino Médio, cada uma contendo 40 aprendentes. Dentre esses, os que responderam a pesquisa referente aos programas orientados pela Secretária de Educação foram no total de 30 educandos. Os programas que mais contribuíram na aprendizagem dos estudantes foram: Ciência na Escola, Feira de Ciências e Matemática da Bahia, Ensino Médio Inovador, Jogos Estudantis, FACE, TAL, AVE, PROVE, EPA, DANCE, ENCANTE e Feste. Apesar da pouca participação e da pouca orientação por parte dos professores, verificou-se um impacto positivo nas turmas de 3º ano do Ensino Médio, acerca de: melhoria e participação nas aulas; estímulo á leitura e pesquisa e melhoria no relacionamento com os pares.

Palavras-chave: Programas; Ensino; Aprendizagem

¹Graduanda em Ciências Biológicas da UNEB, *Campus II* (Bolsista PIBID-UNEB-CAPS)-samantajessin@gmail.com; ²Graduanda em Ciências Biológicas da UNEB, *Campus II*-schells@hotmail.com; ³Prof. Antonio Geraldo da Silva Sá Barreto-UNEB, *Campus II* – Alagoinhas -agssab.uneb@gmail.com, UNEB. DCET II – *Campus II* de Alagoinhas. Rod. Alagoinhas-Salvador, BR 110, km 3, CEP.:48040-210

CIÊNCIAS E LUDICIDADE: DESCOBRINDO OS ELEMENTOS QUÍMICOS NO NOSSO DIA A DIA

Géssica Sena de Sales^{1,5}; Gessica Thais Santana de Almeida^{1,5}; Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos^{3,5}; Eltamara Souza da Conceição^{2,4,5}

O educador se faz importante no processo de encorajar o educando a refletir, tendo em vista que a aprendizagem é a construção, algumas vezes, mudança de conceitos, que foram construídos popularmente. No ensino da Química, é possível perceber que, na maioria das vezes, o educando não consegue associar o conteúdo abordado com o seu cotidiano, tornando-se assim desinteressado pelo tema. O uso de metodologias lúdicas apropriadas no ensino de ciências estimula a curiosidade, o raciocínio lógico, além de incentivar a desenvolver cidadãos capazes de refletir. O presente trabalho teve como objetivo demonstrar aos educandos do 9º ano do ensino fundamental II da Escola Estadual Luiz Navarro de Brito (CELNB), município de Alagoinhas-BA, que os elementos químicos estão presentes na natureza e no nosso dia a dia. O projeto foi articulado por bolsistas do PIBID-CAPES-UNEB/Subprojeto interdisciplinar, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, *Campus II*, para a Feira de Ciências e Matemática da escola. Os educandos, orientados pelos bolsistas, foram responsáveis por planejar e construir duas tabelas periódicas, uma com a nomenclatura oficial e outra demonstrando onde os elementos químicos são encontrados em uma adaptação baseada numa tabela interativa. Inicialmente os educandos se familiarizam com o conteúdo, lembrando o histórico da química e de como foi organizada a tabela periódica ao longo dos anos. Posteriormente, na construção da tabela, foram utilizadas duas folhas de isopor para suporte de cada tabela, 112 caixas de fósforo que representaram cada elemento químico, cola, folha de ofício colorida para impressão dos elementos e para cobrir as caixas. Esse projeto foi apresentado na Feira de Ciências e Matemática do colégio. Durante sua apresentação foi possível observar o interesse dos discentes em fazer algo diferente do que eles estavam habituados e permitiu aos aprendentes maior conhecimento acerca dos elementos químicos e suas aplicações no cotidiano.

Palavras- chave: Ensino, PIBID, Química.

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; ² Coordenadora de área do PIBID; ³ Supervisora escolar do PIBID; ⁴ Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia; ⁵ Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB, Rod. Alagoinhas - Salvador, km 3, 48.000000. Alagoinhas - BA; gessica.sales27@gmail.com

O “CLOROFILA A” E A INFLUÊNCIA DO PIBID NA FEIRA DE CIÊNCIAS

Leiliane Silva dos Santos^{1,5}; Lindaura Laís Silva Santos^{1,5}; Géssica Sena de Sales^{1,5};
Maria Tereza Nonato Costa^{3,5}; Eltamara Souza da Conceição^{2,4,5}

A Feira de Ciências das escolas se apresenta como uma importante oportunidade para estudantes inovarem e produzirem cientificamente, proporcionando participações em eventos científicos. Neste contexto, o Programa Institucional de Iniciação a Docência (PIBID) oferece significativas contribuições para a comunidade escolar, uma vez que possibilita a participação na criação de estratégias metodológicas para o ensino de Ciências e projetos científicos. Criações desenvolvidas na Feira de ciências se desdobram em produções científicas, como o Projeto Clorofila A, que ocorre no Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito de Alagoinhas-BA. Este foi proposto para diversificar o ensino de Ciências e introduzir a educação ambiental, ganhando destaque na comunidade escolar e atualmente favorecendo a sensibilização ambiental e alimentar. A pesquisa foi desenvolvida por bolsistas do PIBID-CAPEB-UNEB/Subprojeto interdisciplinar, do curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia-UNEB, *Campus II*, numa pesquisa ação entre discentes da educação básica do colégio. O projeto iniciou em abril de 2017, durante sua execução, foram aplicados questionários entre discentes de seis turmas distintas do Ensino Fundamental e Médio, totalizando 152 pessoas, com objetivo de coletar informações sobre a dieta adotada pelos discentes, além de verificar o nível de conhecimento sobre a horta escolar. De acordo com as respostas dos questionários 92% dos discentes sabem da existência do projeto e 88% concordam que é importante existir horta na escola, uma vez que 45% dos entrevistados fazem uso da merenda escolar ofertada pelo colégio, com esses resultados, surge a proposta de expor o projeto na Feira de Ciências e demonstrar a contribuição da horta para melhoria do hábito alimentar saudável e sensibilizar quanto à responsabilidade ambiental. Deste modo, o projeto permitiu aos estudantes exercitarem sua capacidade de investigação com temas científicos, como sustentabilidade e melhoramento genético, por exemplo, resultando numa produção singular. É uma iniciativa do PIBID e conta com o protagonismo dos estudantes da educação básica, com ganhos proveitosos para ambos, permitindo à escola mudanças positivas no ensino e estímulo ao conhecimento das Ciências. Culminando, conseqüentemente, na indicação do projeto para Feira de Ciências e Matemática da Bahia (FECIBA).

Palavras- chave: Horta escolar, PIBID, Feira de ciências.

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; ² Coordenadora de área do PIBID; ³ Supervisora escolar do PIBID; ⁴ Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia; ⁵ UNEB. Departamento de Ciências Exatas e da Terra *Campus II*, UNEB, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3, 48.000000. Alagoinhas-BA; leiliane_ssantos@outlook.com Bahia

PROJETANDO MOVIMENTOS: APRENDENDO FÍSICA COM UM NOVO OLHAR

Fabiano Hebert da Conceição^{1,2}, Maria Rosileide Bezerra de Carvalho^{2,3}

O presente estudo tem como objetivo analisar a eficácia da montagem e utilização da maquete como recurso didático nas aulas de Ciências na Escola Estadual Oscar Cordeiro, por um graduando do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Campus II, vinculado ao subprojeto interdisciplinar PIBID/CAPES. É notória uma deficiência por parte dos discentes em se apropriarem e fazerem uma relação teoria-prática dos conteúdos de ciências. Com base nisso evidencia-se que alguns fatores implicam nessa problemática como a falta de laboratórios de Física, a falta de recursos didáticos e pouco tempo de aula o que favorece as Escolas um ensino tradicional nas quais as atividades práticas são ausentes e os professores não permitem a interação do estudante. Sendo assim, é importante que os docentes pensem em novas propostas pedagógicas, a fim de proporcionar um melhor processo de ensino e aprendizagem que facilite o desenvolvimento de habilidades e competências por parte do educando. Para abordar o conteúdo “Movimento”, foi realizada a confecção de uma maquete. Em seguida foi aplicado um questionário composto por 6 questões, 5 de múltipla escolha e 1 subjetiva, para saber o ponto de vista do educando sobre o recurso utilizado. Percebeu-se que o uso da maquete é um ótimo recurso didático, obtendo boa aceitação pelos educandos. De acordo com o estudo, 55% dos entrevistados afirmaram que a maquete proporcionou uma melhor forma de abordagem do conteúdo aplicado em sala de aula, facilitando assim sua aprendizagem. Além disso, o uso deste recurso didático permitiu uma dimensão macro dos conteúdos didáticos aos estudantes, sendo que 60% dos educandos obtiveram melhores resultados ao responder as questões relacionadas ao uso da maquete. Ao que se diz respeito à atuação do bolsista, 55% dos educandos afirmaram que as explicações dadas pelos mesmos auxiliaram na resolução do questionário. Por fim, o uso da maquete em sala de aula para explanação do conteúdo “Movimentos” permitiu aulas dinâmicas e atrativas, de acordo com 40% dos entrevistados. Sendo assim, é perceptível que é necessário utilizar diversas estratégias didáticas para propor um melhor ensino e aprendizado dos conhecimentos sobre a Física na série vigente.

Palavras-chave: Ensino-aprendizagem, Física, Recurso didático.

¹ Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência; ² Coordenadora de Área do PIBID. ³ Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – Campus II, UNEB, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3, 48.000-000. Alagoinhas - BA; ¹ neohebert.fabiano@yahoo.com.br ² mrosebcarvalho@gmail.com

JORNAL ECO TEENS: PRESERVAÇÃO DO MEIO AMBIENTE E A INTERVENÇÃO DA PROLIFERAÇÃO DO *Aedes aegypti*

Fabiano Hebert da Conceição^{1,3}; Reisiane Ribeiro Santana^{1,3}; Maria Rosileide Bezerra de Carvalho^{2,3}

As mudanças climáticas, juntamente com os ambientes de clima quente e úmido aliados a alta pluviosidade contribuem na proliferação do mosquito *Aedes aegypti* e consequentemente na disseminação das quatro doenças que esse mosquito transmite Dengue, zika vírus, Chikungunya e febre amarela. Contudo, a degradação do meio ambiente pela ação antrópica é um dos fatores que ocasiona o contágio por uma das doenças pelo fato que acaba destruindo o meio natural desse mosquito e seus predadores. O presente trabalho tem por objetivo apresentar os resultados do projeto *A. aegypti* que foi utilizado como proposta para atender a iniciativa do Ministério Público em parceria com a Secretaria Municipal de Desenvolvimento Econômico e Meio Ambiente e dessa forma participar da 3ª edição do jornal impresso “ECO TEENS”. Realizaram-se atividades que relacionaram a degradação do meio ambiente e a proliferação do mosquito *A. aegypti* com os educandos do Ensino Fundamental II, da Escola Estadual Oscar Cordeiro, no município de Alagoinhas-BA. O enfoque metodológico deste trabalho é de natureza etnográfica, pois o mesmo apresenta característica dentro de um processo de reflexão e análise sobre a importância da escola abordar qual a relação entre o meio ambiente impactado e doenças que o mosquito *Aedes aegypti* transmite. A pesquisa etnográfica caracterizou-se por compreender a relação de uma gama de aspectos, como valores, desejos e comportamentos dos sujeitos envolvidos. A construção do jornal teve uma abordagem de forma interdisciplinar abordando os impactos ambientais como propulsores da epidemia envolvendo assim outras áreas do conhecimento para sua construção. Os educandos obtiveram um ótimo desempenho para que houvesse a elaboração do material desenvolvendo assim, competências e habilidades dos mesmos para ilustrar e tornar toda a pesquisa um meio de comunicação e sensibilização para a comunidade escolar e para seus lares. Sendo assim, pode relacionar os impactos ambientais com o aumento nos índices de uma das doenças causada pelo *A. aegypti* e desta forma, a construção do jornal proporcionou interdisciplinaridade enfatizando práticas para minimizar a degradação ambiental.

Palavras- chave: Meio ambiente, Interdisciplinaridade, Jornal.

¹ Graduandos de Ciências Biológicas; ² Licenciado em Ciências Biológicas; ³ Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3, 48.000-000. Alagoinhas-BA; ¹ neohebert.fabiano@yahoo.com.br; ² jsantana4988@gmail.com; ³ mrosebcarvalho@gmail.com

FAMÍLIA E ESCOLA: PONTE QUE AUXILIA O ESTUDANTE A TRILHAR RUMO AO CONHECIMENTO.

Flávia Bahia de Carvalho Farias¹; Gessica Thaís Santana de Almeida²; Antônio Geraldo da Silva Sá Barreto³

O presente estudo teve como objetivo investigar como a família tem participado da vida escolar dos seus filhos, e de que forma isso interfere no desempenho escolar. As informações deste trabalho foram obtidas a partir da aplicação de 30 questionários em uma turma do Ensino Fundamental em um Colégio Estadual na cidade de Alagoinhas-Ba. Para a escolha da turma, considerou-se a faixa etária dos estudantes, entre 14 e 16 anos. Acredita-se que na fase da adolescência, na qual os jovens passam por muitas mudanças de comportamento, os pais/responsáveis devem redobrar a atenção, sobretudo na educação dos seus filhos. Cada questionário tinha 8 questões, sendo 6 (seis) de múltipla escolha e 2 (duas) subjetivas. De acordo com os dados obtidos, 97% dos entrevistados afirmam que a família deve participar, irrestritamente, do processo de educação, sendo que 3% afirmam que a família deve participar apenas em algumas situações. No entanto, 30% dos estudantes afirmam que os seus pais/responsáveis não participam de nenhuma atividade relacionada ao seu desempenho escolar. Embora tenham sinalizado que os pais/responsáveis não auxiliam na resolução de atividades desenvolvidas na sala de aula, 47% dos entrevistados responderam que estes vão à escola ao final de cada unidade letiva, ou seja, há uma preocupação em acompanhar a vida escolar dos filhos, porém este acompanhamento não é feito com muito frequência. Observa-se a falta de diálogo na família, o que favorece a geração de conflitos. Além disso, 37% dos estudantes relataram terem dificuldade de atenção, na sala de aula, quando estão passando por algum problema familiar. Ao passo que 30% aproveitam os conflitos para se dedicar mais aos estudos. De acordo com os elementos da pesquisa: participação dos pais/responsáveis na vida acadêmica dos filhos, sobretudo a falta de diálogo sobre o desempenho escolar dos mesmos, é notória a necessidade de maior interação entre a família e o desenvolvimento educacional dos estudantes. Portanto, deve existir maior participação dos pais/responsáveis nas reuniões e atividades pedagógicas promovidas pela escola, para que os estudantes possam maximizar o seu desempenho cognitivo.

Palavras-chave: desempenho escolar, família, diálogo, conflitos familiares.

¹ Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia - *Campus* II; flavia.bahia01@hotmail.com; Bahia. ² Graduanda Licenciatura em Ciências Biológicas – Universidade do Estado da Bahia- *Campus* II; gessica.almeida20@hotmail.com; Bahia. ³ Professor da Universidade do Estado da Bahia - *Campus* II; agssab.uneb@gmail.com; Bahia.

JOGO “PRÉDIOS HOMÓLOGOS”: CONTRIBUIÇÃO DO LÚDICO E DO DIÁLOGO NA CONSTRUÇÃO DO CONHECIMENTO

Samanta Jessen Correia Santana¹; Maria José de Jesus Nascimento²; Akidauana Silva Santos³; Simone de Fátima Lima Bispo dos Santos⁴; Eltamara Souza da Conceição⁵

O presente trabalho é fruto de um jogo desenvolvido pelos bolsistas ID/PIBID - UNEB *Campus* II e surgiu a partir das reuniões com a coordenadora de área do PIBID, buscando contribuir para melhoria no ensino de Biologia a partir da introdução de métodos mais atraentes aos educandos. Objetivo do trabalho foi discutir conteúdos de Genética no Ensino Médio, de forma a facilitar a compreensão de assuntos considerados complexos pelos aprendizes. Sabe-se, que os jogos didáticos são um importante dispositivo lúdico que auxilia os educadores em sala de aula, a dialogar mais diretamente com o discente, no processo de ensino aprendizagem. As dificuldades em aprender os conteúdos de Genética se devem, segundo pesquisadores, a má estruturação das escolas brasileiras, bem como à má formação e ao preparo dos professores da educação básica. Para trabalhar o tema, os professores não possuem uma base sobre o que se está ensinando. Além disso, há uma abordagem errônea das informações relacionadas ao conteúdo nos livros didáticos. Nesse sentido, o jogo didático ‘Prédios Homólogos’ foi elaborado pelos pibidianos, para apoiar os aprendizes na consolidação de conteúdos, como: 1ª Lei de Mendel, cruzamento Mendeliano, cromossomos Homólogos, genes alelos, locus gênico, dominância e recessividade, bem como, características genéticas. O jogo foi aplicado para alunos da 3ª série do Ensino Médio, e preliminarmente, a abordagem do tema foi feita através de aula expositiva dialogada. O jogo foi construído a partir da maquete de dois prédios que representava os cromossomos homólogos. A turma participou, respondendo às perguntas e argumentando acerca das dúvidas em genética. O jogo ‘Prédios Homólogos’ possibilitou a melhoria na relação educandos e estagiários, permitindo aprender mais sobre os conceitos trabalhados, favorecendo assim uma abordagem mais dinâmica e articulação entre teoria e prática.

Palavras-chaves: lúdico, genética, conhecimento.

^{1,2,3} Bolsistas PIBID UNEB/CAPES ¹ samantajessin@gmail.com ² mariajose.verdejr@gmail.com
³ akidauana@outlook.com ⁴ simonprofbiologa@hotmail.com Orientadora Supervisora PIBID
UNEB/CAPES ⁵ elta_mara@yahoo.com.br DCET II – *Campus* de Alagoinhas. Rod. Alagoinhas-Salvador, BR 100, km 3, 48040-210.

JORNAL ECOSCAR: UM INSTRUMENTO DIDÁTICO E DE COMUNICAÇÃO

Liliane Silva de Jesus^{1,2,4}; Alexandra Ferreira Cardoso^{1,2}; Aline Teles Ferreira^{1,2};
Monielle Moura Paim^{1,2}; Ueverton Santos Neves^{1,2}; Adriane do Nascimento
Apóstulo^{1,2}; LysAyanne Dias Santos^{1,2}; Maria Rosileide Carvalho^{1,3}

Este trabalho foi realizado com os estudantes do sétimo, oitavo e nono ano do ensino fundamental II, na Escola Estadual Oscar Cordeiro, no município de Alagoinhas-BA, com a orientação dos bolsistas PIBID (Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência). O referido trabalho trata-se da elaboração de um jornal que discutiu os problemas ambientais que levam à proliferação do *Aedes aegypti*. Esta edição do jornal Ecoteens fez parte de uma rede de publicações produzidas por escolas públicas em parceria com o Ministério Público e órgãos ambientais do município em questão. A construção deste informativo teve como objetivo despertar nos discentes um olhar crítico perante a realidade que o meio vem sofrendo, trazendo com isso consequências que têm assolado a sociedade. Esta pesquisa foi motivada pelo interesse em solucionar um problema social, aplicada tipo pesquisa-ação, onde houve uma intensa interação com os sujeitos pesquisados. Os processos metodológicos utilizados foram pesquisas qualitativas, as quais serviram de subsídio para construção de jogos, textos, paródias, poemas, desenhos e entrevista que fizeram parte corpo do jornal. A preparação do informativo foi de suma importância para a aprendizagem de conteúdos por parte dos alunos, pois os mesmos puderam investigar várias questões ambientais que estão relacionadas com a propagação do mosquito, tais como aquecimento global, desmatamento, poluição do meio através do descarte inadequado do lixo, entre outros, assim estimulando a sensibilização sobre estas questões. Verificou-se, também, as diversas habilidades dos discentes, incentivando o letramento e a cidadania. Assim, a elaboração deste noticiário contribuiu na construção de saberes pedagógicos, culturais e sociais.

PALAVRAS-CHAVE: Aprendizagem, Elaboração, Informativo, Meio-ambiente, Sensibilização.

¹ Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II*;

² Discente; ³ Docente; ⁴ lilianesj@outlook.com.br; Bahia.

MODELO DE UM JOGO EDUCATIVO PARA A APRENDIZAGEM DAS RELAÇÕES ECOLÓGICAS PARA ESTUDANTES COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA DO ENSINO MÉDIO

Eliene da Silva Nunes¹; Gêssica Bruna Bahia de Souza²; Neide Sales dos Santos³

Atualmente os jogos educacionais têm sido utilizados no processo de ensino - aprendizagem de pessoas com deficiência, na perspectiva de ampliar o seu potencial cognitivo. Assim, propõe-se um jogo educacional, planejado e desenvolvido, com base no jogo de Azevedo (2017), através de imagens de animais e palavras que expressam relações como: Herbivoria, Competição, Parasitismo, Predatismo, etc, em forma de cartas de baralho, denominado Jogo das Relações Ecológicas, para estudantes com deficiência auditiva do primeiro ano do Ensino Médio do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Baiano- *Campus* Catu- Ba. O objetivo desse trabalho foi contribuir tanto no desenvolvimento educacional como social dos estudantes com deficiência auditiva, de modo a integrá-los através de uma aprendizagem significativa sobre as relações ecológicas de diferentes seres vivos apresentados através da atividade lúdica. Os alunos formaram grupos de quatro integrantes. No início do jogo cada integrante do grupo recebeu seis cartas e procurou formar pares de relações ecológicas entre as imagens de seres vivos que recebeu. Caso os jogadores formassem os três pares, ele ganhava o jogo. Ao formar os pares, eles deveriam mostrar as cartas para os demais jogadores e utilizar as palavras que definisse os tipos de relação ecológica (ex.: parasitismo, predatismo, mutualismo, entre outros), dispostas na mesa, correlacionando – as com as relações que estabeleceu. Ganhava o jogo o aluno que formasse primeiro e corretamente três pares de relações ecológicas devidamente identificadas. Foi observado durante a aplicação do jogo com o aluno surdo, que ele conseguiu entender o conteúdo relações ecológicas, pois ele contextualizou o assunto com a formação dos pares das relações ecológicas que o jogo contemplava. A escolha por jogos didáticos inclusivos como tema deste trabalho é por esperar que nas metodologias aplicadas para o ensino de Biologia, esta pode vir a ser a mais acessível para o aprendizado do aluno.

Palavras-chave: Jogo-didático, Relações Ecológicas, Ensino-aprendizagem, Inclusão, Lúdico.

¹ Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia *Campus* Catu; eliene_nunesb5@hotmail.com; gessicabahia@gmail.com; nsalesbio@gmail.com; Bahia.



ATIVIDADES PRÁTICAS COMO MÉTODOS DE APRENDIZAGEM NA
DISCIPLINA DE ANATOMIA E ORGANOGRAFIA VEGETAL: ANATOMIA
FOLIAR DE *Allamanda cathartica* L. (APOCYNACEAE)

Ailton dos Anjos Carneiro¹, Caique Ferreira Grave¹, Elizianne Ribeiro dos Santos¹,
Letícia Reis Pereira¹, Tainara da Silva Souza¹, Ueverton Santos Neves¹, Uilliam
Carvalho¹, Mirane de Oliveira Santos², Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho³, Luciene
Cristina Lima e Lima³

Apocynaceae Juss. é uma família que compreende aproximadamente 5000 espécies incluídas em 450 gêneros distribuídos em todos os continentes, principalmente em regiões tropicais e subtropicais. No Brasil, ocorrem 760 espécies, distribuídas em 77 gêneros. *Allamanda* L. com 13 espécies, ocorre em todas as regiões do Brasil, sendo mais comum no Nordeste em vegetações de Caatinga, Cerrado e também em áreas antropizadas. O presente estudo teve como objetivo descrever a anatomia foliar da espécie *Allamanda cathartica* L., como atividade prática da disciplina Anatomia e Organografia Vegetal. O material utilizado nas análises foi coletado em plantas ocorrentes em um remanescente de Mata Ombrófila Densa no *Campus* II da Universidade do Estado da Bahia - UNEB, no município de Alagoinhas, Bahia. Foram realizados cortes paradérmicos das faces adaxial e abaxial da lâmina foliar do material botânico fresco, à mão livre, bem como cortes transversais do pecíolo. Os cortes foram corados com safranina na concentração de 1% por três a cinco segundos, lavados com água destilada, e em seguida foi feita a montagem em lâminas semipermanentes para observação ao microscópio óptico. Foi possível identificar a disposição das células da epiderme com contorno irregular contendo estômatos tetracíticos na superfície abaxial. Já em corte transversal do pecíolo, foi possível observar a cutícula muito delgada e a epiderme multisseriada com parede celular espessa. A região cortical apresentou parênquima lacunoso, sendo possível diferencia-lo das demais células. Na região mais interna, a endoderme apresentou medula em forma de arco e mais internamente, os feixes vasculares xilema e floema em forma de meia lua. Os resultados encontrados nas análises desses cortes estão de acordo com dados da literatura disponível referente à espécie. Aulas práticas desse tipo favorecem o processo de ensino-aprendizagem, além de despertar no aluno, o interesse e curiosidade por se tratar de algo real e não somente teórico.

Palavras-chave: Anatomia Vegetal, Apocynaceae, Aulas Práticas, Microscopia.

¹ Graduandos da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, *Campus* II, Alagoinhas; ² Mestranda do Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal – PPGBVeg, Departamento de Educação, *Campus* VIII, Paulo Afonso; ³ Docentes da Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Departamento de Ciências Exatas e da Terra – DCET, *Campus* II, Alagoinhas; ailtonneco15@hotmail.com; Bahia.

O CONHECIMENTO TRADICIONAL DE ESCOLARES DA COMUNIDADE DO CATUZINHO – ALAGOINHAS-BA COMO ELEMENTO DE APRENDIZAGEM SOBRE A IMPORTÂNCIA MEDICINAL DAS PLANTAS

Maria José de Jesus Nascimento¹; Aldacy Maria Santana de Souza²; Samanta Jessen Correia Santana³; Maria Tereza Nonato Costa⁴; Eltamara Souza da Conceição⁵

O conhecimento tradicional, que é passado de geração a geração, envolvem saberes relativos à cultura e religiosidade de um povo ou comunidade, que influenciam a vida das pessoas de forma relevante, compreendendo a exploração de recursos disponíveis na natureza para uso medicinal, tais como plantas. No entanto, para muitos, essas informações permanecem desconhecidas. Neste contexto, o objetivo do trabalho foi fazer uma demonstração, na escola, a partir de saberes sobre plantas medicinais usadas por escolares da comunidade do Catuzinho, Alagoinhas-BA, acerca da utilidade desses recursos na comunidade escolar desses aprendizes. Com a orientação dos bolsistas de ID de Biologia, foi feita uma sondagem, junto à comunidade desses escolares, para verificar quais as plantas medicinais são mais utilizadas. Os próprios escolares realizaram essa sondagem. As plantas selecionadas, por maior utilização, foram apresentadas na Feira de Ciências do colégio Luiz Navarro de Brito. Essa atividade teve um efeito positivo em relação a esses escolares, por despertar o interesse pelo entendimento da possível aplicação desses recursos de forma científica, por mobilizá-los a desenvolver trabalho preliminar de investigação e por melhorar a autoestima desses escolares, uma vez que demonstraram orgulho ao divulgar informações relevantes de origem na comunidade onde moram. O trabalho foi escolhido para participação na FECIBA (Feira de Ciências da Bahia).

Palavras-chave: FECIBA, Plantas medicinais, Comunidade, Inclusão, PIBID.

^{1,2}Bolsistas PIBID - UNEB/CAPES; ³Supervisora PIBID - UNEB/CAPES; ⁴Orientadora PIBID/UNEB/CAPES; ⁵Universidade do Estado da Bahia. DCET – *Campus II*. Rod. Alagoinhas-Salvador, BR 100, km 3, CEP:48040-210. ¹mariajose.verdejr@gmail.com; ²aldacy82@gmail.com; ³samantajessin@gmail.com; ⁴teca_nonato@hotmail.com; ⁵elta_mara@yahoo.com.br

O “PLAY ÓRGÃOS” PARA DIVERTIR E APRENDER ANATOMIA NO ENSINO FUNDAMENTAL

Caroline Andrade de Pinho Alves¹; Elizianne Ribeiro dos Santos¹; Giovana Oliveira dos Santos¹; Wiara Santana Ferreira¹; Maria Tereza Nonato²; Simone Bispo²; Eltamara Souza Conceição³

Para estimular o interesse do educando à aprendizagem, é imprescindível o uso de uma linguagem atraente, capaz de aproximá-lo o máximo da realidade, transformando os conteúdos trabalhados em vivência. O trabalho teve como objetivo apresentar um método que auxiliasse o professor na abordagem do conteúdo ‘O corpo humano’. Este, foi desenvolvido por bolsistas de Ciências Biológicas do PIBID – UNEB – Capes, sendo feita a aplicação do jogo intitulado “Play órgãos”, que foi baseado do jogo da Estrela “Cara a Cara”, a fim de auxiliar na compreensão, apropriação e sensibilização acerca do conteúdo em questão, pelos educandos do 8º ano do Ensino Fundamental do Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, em Alagoinhas-BA. Para a elaboração do jogo, fez-se uso de papelão, papel cartão, imagens dos órgãos do corpo humano obtidos da *internet*, cola, tesoura e cartolina. Foi feita a montagem dos tabuleiros e preparação das cartas. Com relação a forma de jogar, o professor dividiu a turma em duplas e os integrantes escolheram seu tabuleiros. Cada carta tinha um dos órgãos que estavam presentes no tabuleiro. Os integrantes faziam as perguntas preconcebidas durante o jogo. Cada adversário pôde fazer uma por vez, tendo cada um que prestar atenção para não responder errado, o que acarretava na perda no jogo. A aplicação do jogo teve como objetivo testar aspectos conceituais relacionados ao conteúdo e analisar a capacidade dos educandos de identificar e relacionar a importância e funcionamento dos órgãos para a manutenção da vida. Foi possível verificar certa dificuldade e insegurança com relação à associação do órgão a sua função, no início. Mas, durante a aplicação foi observado que alguns educandos ficaram interessados e eram participativos. Após o término do jogo, verificou-se que este auxiliou no entendimento do assunto, pela forma interativa e lúdica com que foi trabalhado. O jogo também foi aplicado para o público que visitava os *stands* na Feira de Ciências e Matemática da escola, havendo grande curiosidade entre os participantes para desafiar seus adversários, assim contagiando as demais pessoas. O jogo proporcionou aos estudantes desenvolver sua criatividade e buscar mais conhecimento, portanto, ele pode servir como dispositivo para auxiliar o docente a uma aula atrativa, propiciando melhor compreensão do conteúdo.

Palavras-chave: PIBID, Corpo humano, Aula atrativa, Feira de Ciências e Matemática, Aprendizagem.

¹Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência/CAPES/UNEB; ²Supervisora de Escola do PIBID; ³Coordenadora de Área do PIBID. ⁵Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus* II, UNEB, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3, 48.000000. Alagoinhas-BA, carol.andrade.p.ca@gmail.com; elizianne.ribeiro@hotmail.com; giovannamazzi19@gmail.com; wiarasantana1@gmail.com; elta_mara@yahoo.com.br; simonprofbiologa@hotmail.com; teca_nonato@hotmail.com

QUANDO A PARTICIPAÇÃO INTERATIVA DOS EDUCANDOS AJUDA A APRENDER MAIS SOBRE O CORPO HUMANO

Iana Rocha Vieira¹; Maria Tereza Nonato²; Eltamara Souza de Conceição³.

A Feira de Ciências nas escolas é de grande importância, pois é onde possibilita aos alunos oportunidades de divulgarem seus trabalhos no ambiente escolar. Tendo como objetivo principal desenvolver aos educandos uma maior desenvoltura para apresentações em eventos científicos ao respeito do corpo humano. Foram construídos modelos anatômicos do sistema digestório e respiratório, respectivamente e apresentados na Feira de Ciência do Colégio Estadual Navarro de Brito, em Alagoinhas-BA. A elaboração dos modelos foi feita pela pibidiana, juntamente com os educandos da turma 7v5 e apoio da professora regente. Esses foram feitos para que os educandos pudessem identificar os órgãos do sistema digestório e respiratório, bem como seus órgãos anexos; além de compreenderem as suas funcionalidades no corpo humano. Os modelos foram direcionados para os educandos do ensino fundamental II, a partir do qual, conseguiram identificar os órgãos pelo seu formato e tamanho e colocar no corpo humano. Este foi feito de papelão, com as figuras tendo que ser fixadas com fita velcro, mostrando a localização de todos os órgãos do corpo humano. Já o outro modelo foi direcionado tanto para os educandos do ensino médio, quanto do ensino fundamental II. Os educandos apresentavam explicação de fenômenos físicos e químicos que acontecem pela diferença de pressão entre a garrafa pet e o meio. Sendo essa explicação direcionada para educandos do ensino médio. Mas, durante as apresentações, para o ensino fundamental II, o enfoque foi na simulação da respiração, na identificação dos órgãos do sistema respiratório e nos objetos manipulados no modelo construído. Esse experimento teve como referência o canal Manual do mundo: “Como fazer um pulmão artificial caseiro”. O trabalho e sua execução na Feira de Ciências da Escola se constituíram numa atividade dinâmica e participativa em que os resultados foram bastante satisfatórios, podendo-se notar o empenho dos educandos na sua execução e na explicação do conteúdo e das atividades, bem como o interesse e aprendizagem de quem visitou a feira. Este tipo de interação, sob o olhar da pibidiana, torna o ambiente escolar e integração entre a comunidade mais efetiva, sendo um benefício ímpar para a aprendizagem de conteúdos muitas vezes negligenciados, mas muito importante para a vida das pessoas.

Palavras-chave: PIBID, práticas educativas, corpo humano.

¹Bolsista do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação a Docência - PIBID/CAPES/UNEB;
²Supervisora de Escola do PIBID; ³Coordenadora de Área do PIBID. Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3. 48.000000. Alagoinhas-BA. ianavieira1997@hotmail.com; elta_mara@yahoo.com.br

AULAS PRÁTICAS NA DISCIPLINA ANATOMIA E ORGANOGRÁFIA
VEGETAL: ANATOMIA FOLIAR DE *Ananas bracteatus* (Lindl.) Schult. & Schult.f.
(BROMELIACEAE)

Joelson Santos de Jesus¹; Caroline Andrade de Pinho Alves¹; Uinnie Paula Cruz dos Anjos¹; Adriane do Nascimento Apóstolo¹; Wiara Santos Ferreira¹; Giovana Oliveira Santos¹; Hanna Soutelino Goulart Souza¹; Adriele Santana da Silva Oliveira²; Alexa Paes Coelho³; Luciene Cristina Lima e Lima³

A família Bromeliaceae A. Juss. no Brasil, está representada por 45 gêneros e mais de 1300 espécies, cuja grande parte está na Mata Atlântica, são 30 gêneros, dos quais 7 são endêmicos. Este trabalho teve como objetivo descrever a anatomia foliar da espécie *Ananas bracteatus* (Lindl.) Schult. & Schult.f. como atividade prática da disciplina Anatomia e Organografia Vegetal. O material foi coletado em um fragmento de Mata Atlântica, localizado no município de Alagoinhas, Bahia. Foram realizados cortes a mão livre, com auxílio de lâmina de barbear, posteriormente os cortes foram corados com safrablau a 1% por um minuto e lavadas em água destilada e montadas em lâminas semipermanentes. Através das observações em corte transversal identificou-se uma epiderme uniestratificada, reta na face adaxial e ondulada na face abaxial, com a presença de uma hipoderme com células poliédricas. O mesófilo é dorsiventral apresentando parênquima aquífero, clorofiliano e aerênquima. No parênquima clorofiliano estão presente fibras de esclerênquima extravasculares e câmaras de aerênquima de parênquima bráciforme. Os feixes vasculares são colaterais, envolvidos por uma bainha de esclerênquima nos feixes maiores e calotas de esclerênquima nos feixes menores. Os estômatos estão localizados nas ondulações da epiderme abaxial, protegidos por escamas presente na epiderme. A prática possibilitou aprendizado de maneira mais eficaz e prazerosa despertando o estímulo e o interesse dos alunos, que através da observação da anatomia foliar de *Ananas bracteatus* (Lindl.) Schult. & Schult.f. puderam confirmar dados de literatura referente à espécie.

Palavras-chave: *Ananas*, Anatomia foliar, Parênquima bráciforme.

¹Graduandos do curso de Ciências Biológicas da UNEB. Departamento de Ciências Exatas e da Terra *Campus* II, Alagoinhas. 96joelsonsantos@gmail.com

²Mestranda do programa de Pós Graduação em Biodiversidade Vegetal da universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra *Campus* II, Alagoinhas.

³Docente do Curso de Licenciatura em Ciências Biológicas da UNEB. Departamento de Ciências Exatas e da Terra. *Campus* II, Alagoinhas.

ANÁLISE DE TÉCNICAS DE ENSINO NAS AULAS DE BIOLOGIA

Diele Gonçalves Santos^{1,3,4}; **Fabiano Hebert da Conceição**^{1,3,5}; Marilize Ferreira Santos^{1,3,6}; Antonio Geraldo da Silva Sá Barreto^{2,3,7}

Os avanços tecnológicos e científicos fazem cada vez mais parte do cotidiano dos estudantes proporcionando assim, o fácil acesso às informações de forma dinamizada. Diante de tal situação o Ensino de Biologia pelos professores precisa acompanhar todas essas mudanças, adequando as ações com vistas a um ensino de qualidade. Diversos autores atentam para a importância e necessidade de os docentes incluírem diferentes técnicas de ensino nos planejamentos de suas aulas. O presente trabalho tem como objetivo analisar a adequação das técnicas de ensino no desenvolvimento das aulas de Biologia. Para isso utilizou-se um questionário composto por 8 (oito) questões das quais 5 (cinco) de múltipla escolha e 3 (três) subjetivas. Os sujeitos da pesquisa foram mulheres, com a faixa etária avaliada entre 41 a 50 anos e todas licenciadas em Biologia. Evidenciou no grupo estudado, que a técnica de ensino mais utilizada é a aula expositiva, em seguida o estudo dirigido por 100% dos participantes. A otimização do tempo e promover o aprendizado foram os principais fatores para o uso das técnicas. Segundo 100% dos professores a técnica de ensino de maior preferência pelos educandos era as que utilizavam recursos audiovisuais, como filmes e vídeos, mas também 66,66% dos docentes sinalizaram o interesse por estudo dirigido e jogos, ainda foi dito que algumas técnicas não são usadas por falta de recursos no âmbito escolar. O estudo evidenciou a importância do professor está sempre modelando as suas estratégias de ensino com as mais variadas técnicas e adequando quando necessário para facilitar e propor um ensino de qualidade despertando interesse nos seus discentes à aprender.

Palavras-chave: Biologia, Ensino-aprendizagem, Técnicas de ensino.

¹ Graduandos de Ciências Biológicas; ² Licenciado em Ciências Biológicas; ³ Universidade do Estado da Bahia - Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB, Rod. Alagoinhas-Salvador, km 3 48.000-000. Alagoinhas-BA; ⁴ dieliysantos@hotmail.com; ⁵ neohebert.fabiano@gmail.com; ⁶ marilize-jesus@hotmail.com; ⁷ agssab.uneb@gmail.com.

ESTUDOS ANATÔMICOS DA LÂMINA FOLIAR COMO ATIVIDADE ACADÊMICA, PARA O RECONHECIMENTO DAS ESTRATÉGIAS ADAPTATIVAS EM PLANTAS

José Antonio da Silva Dantas¹; Ana Lúcia da Silva Bispo²; Rosionara de Meireles Santos³; Tacila Ander Oliveira Almeida⁴; Joyce Silva Oliveira⁵; Luciene Cristina Lima e Lima⁶

O conhecimento da anatomia foliar é importante para o entendimento da adaptação das plantas. A plasticidade ecológica observada em folhas de plantas que ocupam diferentes fisionomias vegetais é frequentemente acompanhada por variações anatômicas, devido principalmente à disponibilidade de nutrientes no solo e regime hídrico. O objetivo deste trabalho foi conhecer e descrever as principais estruturas anatômicas qualitativas de folhas em diferentes espécies, comparando-as com o descrito na literatura, como atividade da disciplina Anatomia Ecológica de Plantas Vasculares. O estudo foi realizado a partir da observação em microscópio de luz de lâminas histológicas permanentes em seções transversais de folhas, confeccionadas a partir de técnicas usuais de anatomia vegetal. Foram observadas características anatômicas típicas, relacionando com as estratégias adaptativas, xeromórficas: epiderme com cutícula espessa em ambas as faces, presença de tricomas tectores (em *Guapira noxia* (Netto) Lundell, espécie típica de Cerrado); hipoderme esclerificada, estômatos em fendas (em *Vellozia glabra* J.C.Mikan, Campos Rupestres); epiderme com cutícula espessada e glândulas de sal (*Laguncularia racemosa* L. - Manguezal); mesomórficas: epiderme com cutícula delgada e estômatos restritos a face abaxial (*Tibouchina granulosa* (Desr.) Cogn., Mata Atlântica); hidromórficas: epiderme com cutícula delgada, parênquima lacunoso com amplos espaços intercelulares (aerênquima) e presença das esclereídes (*Eichhornia crassipes* Mart., Pantanal). Os resultados encontrados estão de acordo com a literatura específica estudada e, a atividade promoveu uma melhor visão das características estruturais em plantas, facilitando o processo de ensino-aprendizagem dos acadêmicos.

Palavras-chave: Anatomia vegetal, Adaptação foliar, Plantas vasculares.

Universidade do Estado da Bahia, DCET *Campus* II, Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Biologia Vegetal. ¹ Discentes: antonygd20@hotmail.com, ² anabio09@hotmail.com, ³ nara_meireles@hotmail.com, ⁴ tacilaander.bio@gmail.com, ⁵ joycetnq@hotmail.com, ⁶ Docente: llima@gd.com.br

A TRIBO EUPATORIEAE CASS. (ASTERACEAE BERCHT. & J. PRESL) NO
REMANESCENTE DE MATA ATLÂNTICA RIACHO DO MEL, ALAGOINHAS-
BAHIA

Jamilly Gomes de Matos^{1,2}; Mariana Nepomuceno Lima¹; Nidnês Nascimento Leite¹;
Tamires Gomes Bastos¹; Gracineide Selma Santos de Almeida¹.

A tribo Eupatorieae é a mais rica da família Asteraceae na região Neotropical, compreendendo aproximadamente 2200 espécies e 182 gêneros, principalmente restrita ao hemisfério ocidental, sugerindo uma origem neotropical. No Brasil, a tribo está amplamente distribuída por todo o país com 620 espécies inseridas em 87 gêneros, ocorrendo para a Bahia, 177 espécies aceitas. O trabalho tem como objetivo registrar a ocorrência de gêneros da tribo Eupatorieae e suas respectivas espécies, coletadas no Remanescente de Mata Atlântica. O estudo foi desenvolvido no Remanescente de Mata Atlântica Riacho do Mel, localizado na Base Militar 2ª Companhia de Suprimento do 6º Depósito de Suprimentos, as margens da BR 110. O levantamento florístico foi feito por meio da coleta dos exemplares em campo, estes herborizados e depositados no Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB). O tratamento taxonômico para a tribo envolveu a análise morfológica das estruturas reprodutivas e vegetativas, além da elaboração das descrições das espécies e chave de identificação. Na área de estudo foram encontrados 3 gêneros e 3 espécies, sendo essas, *Conocliniopsis prasiifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob. *Mikania glomerata* Spreng. e *Platypodanthera melissifolia* (DC.) R.M.King & H.Rob. Dos gêneros citados, *Conocliniopsis* e *Platypodanthera* são monoespecíficos e com pequena distribuição geográfica, sem registro de ocorrência em domínio de Mata Atlântica, enquanto que, em contrapartida, *Mikania*, é composta por aproximadamente 200 espécies, distribuídas de Norte a Sul do país, tendo sua maior área de dispersão nos estados de Minas Gerais e São Paulo, com predominância por domínios fitogeográficos de Mata Atlântica. Em conformidade com o que foi dito, entende-se que, levantamentos florísticos são de grande relevância para o conhecimento da flora local, contribuindo com dados para estudos de revisão taxonômica e sob um aspecto mais amplo, contribuir para a conservação de áreas remanescentes de Mata Atlântica.

¹Universidade do Estado da Bahia; ²matos.milli@gmail.com

ANÁLISE GRANULOMÉTRICA DE SEDIMENTOS LOCALIZADOS NA REGIÃO COSTEIRA DA CIDADE DE SALVADOR-BA.

Joelson Santos de Jesus^{1,2,3}; Uinnie Paula da Cruz dos Anjos^{1,2,4}; Márcia Lima de Jesus^{1,5}

Rochas sedimentares são responsáveis por 75% do revestimento da Terra, distribuídas por continentes e fundos oceânicos. Quando expostas ao intemperismo dão origem a sedimentos que são depositados por diversos fatores físicos em diferentes depressões, formando os chamados ambientes de sedimentação. Esses diferentes ambientes possuem características físicas, químicas e biológicas próprias e capazes de caracterizá-los. Através da análise granulométrica de sedimentos é possível indicar ambientes e processos físicos atuantes durante a sedimentação. O presente trabalho teve como objetivo caracterizar os diferentes ambientes de sedimentação formados na região costeira da cidade de Salvador. A pesquisa foi executada no período entre 02 e 09 de maio. Foram recolhidas amostras de aproximadamente 1 kg de sedimento, em quatro pontos diferentes: margem do Rio Jaguaribe, margem da lagoa do Abaeté, duna do Abaeté e praia do Farol de Itapuã. Em laboratório, após secagem apropriada, retiraram-se da amostra total ensaiada porções de 50g que posteriormente foram peneiradas em crivo granulométrico, sendo este o método mais amplamente utilizado para análise de frações arenosas. Após a pesagem de cada uma das amostras foram obtidas as porcentagens correspondentes a cada fração granulométrica do sedimento. Nas amostras de lagoa e duna verificou-se a presença dominante de areia (90,52%), no ambiente de estuário, ou rio, foram mais abundantes grânulos correspondentes a Silte (61,73%). No ambiente de praia, houve maior representatividade das partículas de areia para composição do solo (86,18%). Assim, os resultados mostram que nos ambientes mais distantes da praia, que seriam formados com auxílio eólico, os grânulos de areia são menores, mais leves; em ambiente pluvial, a porção predominante pode ser explicada pela movimentação constante das águas, desgastando os grânulos de areia e reduzindo-os ao Silte; e a chamada dinâmica de praia pode explicar a predominância de areia na zona praial devido à constante deposição (tem que ver se bate com o esperado). Do ponto de vista composicional, as areias de praia se destacam com grandes percentuais de quartzo e microfósseis. Trabalhos efetuados em anos anteriores comprovam desses resultados, fazendo-se necessário uma continuidade de investigação.

Palavras-Chave: Granulometria, Fração, Ambientes, Sedimentação.

¹Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II*, Laboratório de Solos, Rod. BR-110 3 km 3, 48000-001 Alagoinhas, Bahia. ²Discentes: ³ 96joelsonsantos@gmail.com; ⁴ uinniepaula@gmail.com; ⁵ Docente, malijesus1@gmail.com

POPULAÇÃO DE *Littoraria angulifera* (littorinidae) EPIFAUNA DE *Rhizophora mangle* E *Laguncularia racemosa* DO ESTUÁRIO DE PASSÉ – CANDEIAS – BA

Eliene da Silva Nunes¹; Rogenaldo de Brito Chagas²

Os manguezais sofrem grande influência das marés e apresentam fortes gradientes ambientais, desde águas doces próximos da sua cabeceira, águas salobras, e águas marinhas próximo da sua desembocadura. O objetivo desse trabalho foi analisar a estrutura da população do molusco *Littoraria angulifera* (Littorinidae), ocorrentes no Estuário de Passé no município de Candeias/BA. No trabalho onde foram realizadas uma coleta por mês na vegetação típica do manguezal (*Rhizophora mangle* e *Laguncularia racemosa*) com uma pinça os moluscos foram coletados das árvores, a partir de 15 cm do solo e deste ponto até 1 metro para cima no caule das árvores do manguezal sem atingir o dossel da referida vegetação, os moluscos foram transportados até o LAMBAH- UNEB- Campus II, onde foram fixados em álcool a 70% e determinados os dados biométricos, por meio de paquímetro e balança digital. Os dados permitiram cálculos de média, desvio padrão e correlação entre as variáveis por meio do Excel. Foi analisado os seguintes dados com suas respectivas médias: peso total (Pt = 0,63g), comprimento da concha (CT = 5,65 mm), largura da abertura da concha (LAC = 2,47mm) e comprimento da abertura da concha (CAC = 3,53mm) onde foi constatado que existe correlação entre o peso total e o comprimento da concha, porém com R médio, expressando que estas variáveis estão intimamente ligadas entre si. O peso e comprimento acontecem de forma alométrica e positiva, ou seja, as duas variáveis se correlacionam, pois, o R² obtido igual a 0,6 muito próximo de um 1 significando que as variáveis se complementam entre si. Observado-se também que a população de moluscos apresentam 4 classes de comprimento: pós-larva (4,0mm), os jovens (4,1e 8,0mm), os adultos (9,0 e 12mm) e os idosos (acima de 12mm), expressando tamanhos diferentes entre os indivíduos sugerindo a presença de gerações distintas oriundas de ciclos reprodutivos diferentes.

Palavras chave: *Littoraria angulifera*, Mangue, Estuários, Ecologia

¹ Universidade do Estado da Bahia eliene_nunesb5@hotmail.com ² rogenaldo@ogmail.com
Bahia

COLEÇÃO CIENTÍFICA DA DIVISÃO ANFÍBIOSE RÉPTEIS DO MUSEU DE ZOOLOGIA DA UNIVERSIDADE ESTADUAL DE FEIRA DE SANTANA-UEFS

Sandriane Martins de Almeida¹; Maria da Conceição Lago Carneiro²; Flora Acuña Juncá².

As coleções científicas armazenam, preservam e catalogam informações de diferentes organismos ou materiais. Estas coleções têm importância significativa para o meio científico. Sua fonte de informações bióticas e abióticas possibilita estudos em diversas áreas da Ciência. O Museu de Zoologia da UEFS conta com coleções de grupos de vertebrados, artrópodes e invertebrados marinhos, cujos acervos incluem representatividade da biodiversidade do semiárido brasileiro. Está organizado em sete divisões científicas. A Divisão Anfíbios e Répteis mantém aproximadamente 6534 espécimes de anfíbios, serpentes e lagartos. A coleção de anfíbios anuros contém 5053 espécimes de adultos representados em 17 famílias e 1444 lotes de girinos representados em 12 famílias ocorrentes nos diferentes biomas da região Nordeste. Contem também 6 exemplares de anfíbios da ordem Gymnophiona, pertencentes a família Siphonopidae. Em conjunto com a coleção de anuros adultos, há um banco de registros sonoros composto por 1.163 espécimes gravados em campo, pertencentes a 137 espécies de anuros. Todos os trechos gravados estão digitalizados e numerados, juntamente com os dados de campo e o número do indivíduo na coleção DAR-MZFS. Concomitantemente às referidas coleções, há uma coleção de amostras de tecidos de alguns exemplares, que através de análises moleculares, contribui principalmente com trabalhos taxonômicos e filogenéticos. Esta coleção de tecidos hoje está composta por amostras de 413 espécimes, principalmente anuros. A coleção de répteis é ainda insipiente com apenas 10 espécimes de lagartos (3 famílias) e 21 espécimes de serpentes (4 famílias). As Coleções são utilizadas para o desenvolvimento de diversos estudos em sistemática, morfologia, bioacústica, ecologia e conservação, abrangendo a elaboração de monografias de conclusão de graduação e dissertações e teses de pós-graduação. O DAR- MZFS mantém parcerias com outras Instituições para permuta de material e desenvolvimento de projetos de pesquisa. Destacam-se o Laboratório AMPHIBIA da UFBA e o Laboratório de Répteis e Anfíbios da UFRN.

Palavras-chave: Museu, Coleção científica, anfíbios, répteis, biodiversidade.

¹ Universidade do Estado da Bahia, sandrianemartins@outlook.com

² Universidade Estadual de Feira de Santana

DOMINÂNCIA COMPORTAMENTAL DE FORMIGAS EM *Byrsonima sericeae*
(MALPIGHIACEAE) NO COMPLEXO VEGETACIONAL UNEB, ALAGOINHAS-
BA

Caíque Ferreira Grave^{1,2}; Danielle Conceição Santos^{1,3}; Letícia Reis Pereira^{1,4}; Igor
Felipe Maggioni Tavella^{1,4}; Eltamara Souza da Conceição^{1,5,6}

Popularmente conhecida como Murici, *Byrsonima Sericae* é uma espécie pertencente à família Malpigiaceae e possui propriedades importantes do ponto de vista econômico, ecológico e também medicinal. Até a década de 1990, pouco se conhecia sobre a biologia e aspectos de sua interação com insetos. Muitas espécies de formigas arborícolas estão organizadas em hierarquia de dominância e distribuição. Assim, espécies consideradas dominantes são agressivas, costumam ocupar um amplo território e monopolizam os recursos, podendo co-ocorrer com espécies não dominantes. Conhecer sobre as espécies dominantes da planta em questão pode ajudar a esclarecer sobre como os recursos são explorados na planta, bem como, o papel das formigas nesta interação já que costumam frequentá-las. Os Formicidae foram coletados em 30 espécimes da planta, no fragmento de mata do complexo vegetacional da UNEB, em Alagoinhas-BA. Os métodos aplicados foram: coleta manual, iscas de mel e de sardinha (as iscas foram deixadas em cada ponto de coleta por 60 minutos). As espécies mais frequentes foram obtidas através do programa Excel e destacadas como dominantes, segundo percentil 95%, a partir das amostras de mel e de sardinha. Estas foram consideradas dominantes, segundo Blüthgen e Stork (2007) e Parr e Gibb (2010), uma vez que monopolizam os recursos e os dominam, impedindo a exploração por outras espécies. Das formigas visitantes da planta, foi observado um total de 12 espécies, destas 3 visitaram as iscas de mel e um total de 8, tanto iscas de sardinha como as coletadas manualmente. As espécies mais frequentes nas iscas de mel e sardinha foram respectivamente *Pheidole* sp1 e *Ectatomma tuberculatum*, sendo consideradas como dominantes. A espécie *E. tuberculatum* é uma espécie agressiva e dominante, uma vez que costuma dominar grandes áreas das copas das árvores, embora não seja arborícola. É uma espécie poligínica e dominante no mosaico de formigas arborícolas de habitats tropicais, bem como possui hábito predador. Já a espécie *Pheidole* sp1, pertence a um gênero considerado generalista e altamente competitivo. Sendo assim, ambas têm capacidade para desempenhar papel importante na proteção da planta, ao colonizar os territórios e explorar os recursos.

Palavras chaves: byrsonima, dominância, formicidae, recursos, frequência

¹ Universidade do Estado da Bahia. ² Bolsista de Iniciação Científica FAPESB. ³ Bolsista de Iniciação Científica PICIN. ⁴ Estagiário (a) do laboratório de Zoologia da UNEB. ⁵ Orientadora de IC/UNEB/DCET II. ⁶ Grupo de pesquisa Recursos Naturais dos Ecossistemas do Litoral Norte da Bahia. caiquegrave@gmail.com

ESTUDO DE MICROFÓSSEIS EM SEDIMENTOS SUPERFICIAIS DA PRAIA DE IMBASSAÍ, LITORAL NORTE-BAHIA

Marcia Lima de Jesus¹; Claudia da Silva Leão²; **Sandriane Martins de Almeida**³.

Os ambientes costeiros apresentam sedimentos carbonáticos originados, na maioria das vezes, de restos de esqueletos de organismos bentônicos que são denominados microfósseis. Esse estudo na praia de Imbassaí tratou-se de um subprojeto de um projeto intitulado *Estudo de microfósseis em sedimentos superficiais de praias de Salvador e Litoral Norte do Estado da Bahia*. A pesquisa foi desenvolvida com o objetivo de levantar uma caracterização da composição biogênica e uma avaliação da contribuição dos grupos de organismos na produção de sedimentos biogênicos. Para o levantamento dos aspectos ambientais foram realizadas visitas com observações visuais e fotográficas, realizadas coletas com auxílio de coletores universais em espaçamentos de 100 metros seguindo a margem e em profundidade média de 1m, totalizando em 20 pontos. Posteriormente essas amostras foram levadas para o Laboratório de Solos-Campus II, onde foram realizadas análises micropaleontológicas. Inicialmente o material foi seco à temperatura ambiente e depois levado à estufa para secagem a 60°C. Pesou-se 1g de sedimento e identificou-se 120 fragmentos de cada ponto amostral, totalizando 2400 componentes biogênicos. Os resultados apontaram como grupos mais abundantes: Foraminíferos (40,38%), Conchas de Moluscos (33,01%), Algas Coralinas (19,40%), e Espinhos de Equinodermos (7,21%). Esses microfósseis são muito usados em diversas aplicações em ecologia e paleoecologia por diversos motivos, tais como: ocupam todos os ambientes marinhos desde as partes mais rasas até as partes mais profundas do oceano. Nos equinodermos destaca-se a presença de um esqueleto interno composto por placas de calcita cristalina, algumas muito pequenas, que quando desarticuladas são encontradas no material micropaleontológico com frequência. Os foraminíferos são considerados um dos constituintes quantico-qualitativos mais importantes dos sedimentos marinhos recentes. Esses indivíduos respondem rápido às modificações que ocorrem no seu habitat, devido a sua grande sensibilidade a fatores ambientais. As algas fazem parte dos sedimentos inconsolidados e tais componentes geram grande quantidade de partículas através da quebra mecânica e por bioerosão. Algumas *conchas de moluscos* ainda apresentavam traços de sua cor original e com o nacarado perfeito. Contudo considera-se que ainda é incipiente o estudo da composição biogênica em praias do litoral baiano e brasileiro, tornando esse trabalho de grande importância no sentido de contribuir para pesquisas futuras.

Palavras chaves: Biogênicos, Foraminíferos, Moluscos, Algas, Equinodermos.

¹ Universidade do Estado da Bahia, Campus II – Alagoinhas, malijesus1@gmail.com ² Universidade do Estado da Bahia; ³ Universidade do Estado da Bahia.

EXPOSIÇÃO ITINERANTE DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DE REFERÊNCIA DO LITORAL NORTE DA BAHIA

Renata Simões Souza^{1,2}; Leiliane Silva dos Santos¹; Iramaia de Santana^{1,2}.

A pesca artesanal é uma atividade econômica altamente relevante e que atua principalmente como fonte de subsistências de diversas famílias, apesar de estudos etnoictiológicos serem cada vez mais reconhecidos, essa atividade carece de interpretações socioeconômicas relacionadas diretamente ao recurso explorado e na maioria das vezes faltam estratégias de retorno para a comunidade a qual foi realizada o estudo. Nesta perspectiva, o Laboratório de Recursos Pesqueiros Marinhos (LABMARH), apresenta por meio da Exposição Itinerante da Coleção Ictiológica de Referência do Litoral Norte da Bahia: Peixes de importância Biossocial, uma maneira acessível de divulgar a importância biológica e social de diferentes espécies de peixes explorados pela pesca artesanal do Litoral Norte da Bahia. Neste viés, este trabalho objetiva demonstrar importância das Coleções Científicas e a importância social econômica das espécies que consumimos. A partir deste objetivo, se concretizou a primeira etapa da exposição, a qual esteve destinada para estudantes da rede pública do ensino médio. Realizada de forma dinâmica, atrativa e divertida a Exposição contou com a participação de 36 discentes. Através de observações e conversas informais com os estudantes, pode-se perceber uma ampla aceitação e apreciação das coleções científicas apresentadas, possibilitando os discentes a vivência e ao contato direto com espécimes de caráter científico, mostrando-se compreensão diante do que foi abordado, evidenciando que as questões científicas podem e devem extrapolar os muros do conhecimento acadêmico.

Palavras-chave: Exposição, Espécies regionais, Biodiversidade.

¹ Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB; ² Membro do projeto da Exposição Itinerante da Coleção Ictiológica de Referência do Litoral Norte da Bahia: Peixes de importância Biossocial; renatasimoessouza@hotmail.com

FASES DO DESENVOLVIMENTO GONADAL DE UM HERMAFRODITA NO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Leiliane Silva dos Santos¹; Ana Tereza Araujo Nery¹; Iramaia De Santana¹

No Litoral Norte da Bahia, *Malacanthus plumieri* (Bloch, 1786), faz parte de um grupo de espécies exploradas como isca viva na captura de peixes de alto valor comercial. Uma das mais importantes características sobre a biologia de uma espécie é o seu mecanismo de reprodução e, justamente por ser um peixe hermafrodita, se torna uma espécie mais sensível à pesca. Além dos mecanismos genéticos, fatores ambientais e exógenos, como a pesca, podem ser determinantes neste processo. Apesar disto, a literatura sobre esta espécie é escassa, principalmente no que tange aos aspectos reprodutivos. Neste contexto, este trabalho objetiva caracterizar as estratégias reprodutivas de *M. plumieri* e iniciou-se com a descrição da ovogênese e a determinação das fases do desenvolvimento gonadal com base na análise de 463 gônadas provenientes de coletas mensais de Agosto de 2008 a Julho de 2009, cujo processamento e coloração seguiram as técnicas rotineiras para estudos histológicos. As cinco fases do desenvolvimento gonadal de fêmeas foram identificadas, a constar: Imaturo, Em Desenvolvimento, Capacidade de Posta, Atividade de Posta, Regressão e Regeneração. Evidências de hermafroditismo seqüencial foram ratificadas com base na ocorrência de células germinativas femininas e masculinas em uma única gônada, o que caracteriza os indivíduos em transição. Nestes, diferentes estádios dos ovócitos foram identificados: vitelogênicos avançados (VitA), atresia de VitA e crescimento primário, os quais localizavam-se periféricamente em relação às células germinativas masculinas. Estes resultados são dados iniciais, mas imprescindíveis no processo de descrição da biologia reprodutiva de *M. plumieri*.

Palavras-chave: Reprodução, Hermafroditismo, Pesca artesanal.

¹ Universidade do Estado da Bahia – *Campus II*; leiliane_ssantos@outlook.com

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO PRELIMINAR DA FAMÍLIA BROMELIACEAE
EM UM FRAGMENTO DE MATA OMBRÓFILA DENSA NO MUNICÍPIO DE
ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL

Adelly Cardoso de Araujo Fagundes^{1*}; Alexa Paes Coelho²; Nayara Gomes Bastos³

A família Bromeliaceae é composta por 58 gêneros e cerca de 3 mil espécies, distribuídas pelas Américas, com apenas uma espécie ocorrendo na África. São ervas com folhas espiraladas, frequentemente formando rosetas, com flores vistosas e bissexuais, seus frutos formam cápsulas ou bagas. Na Bahia a família está representada por 30 gêneros e 363 espécies. O objetivo deste trabalho foi realizar um levantamento florístico da família Bromeliaceae em um fragmento de Mata Atlântica, caracterizada como ombrófila e densa no *Campus II* – UNEB, município de Alagoinhas, Bahia, Brasil. Inicialmente foi realizado um levantamento bibliográfico, para ampliar o conhecimento acerca da família. O trabalho de campo foi realizado quinzenalmente para a coleta de material botânico fértil, sempre preservando a flor e/ou fruto em álcool etílico 70% para facilitar a realização dos estudos morfológicos. Fotografias e observações morfológicas e do ambiente de coleta foram realizadas. Após a coleta, o material foi herborizado de acordo com técnicas usuais de manejo e depositado no acervo do Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB). Foram identificadas cinco espécies, distribuídas em cinco gêneros: *Pseudananas sagenarius* (Arruda) Camargo, ocorrendo exclusivamente na borda da mata; *Hohenbergia stellata* Schult. & Schult.f. apresentando hábito epífita em área de borda; *Aechmea multiflora* L.B.Sm. representada por apenas duas populações, sendo encontradas exclusivamente no interior da mata; *Vriesea procera* (Mart. ex Schult. & Schult.f.) Wittm. é a espécie mais representativa com elevado número de indivíduos e *Tillandsia bulbosa* Hook.f. caracterizada pela formação de uma estrutura similar a um bulbo, sendo encontrada em diversos pontos no interior da mata. Por ser um estudo em andamento, busca-se ampliar ainda mais os resultados, contribuindo assim para um melhor conhecimento da flora local e regional.

¹ Graduando em Ciências Biológicas - Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ² Professora DCET II - Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ³ Técnica Herbário HUNEB - Universidade do Estado da Bahia – UNEB *adellyfagundes@gmail.com .

MIMOSOIDAE (FABACEAE) EM UM REMANESCENTE DE MATA
ATLÂNTICA, ALAGOINHAS, BAHIA – BRASIL

Mariana Nepomuceno Lima^{1,2}; Jamilly Gomes de Matos^{1,2}; Gracineide Selma Santos de Almeida³

Fabaceae é uma família com distribuição cosmopolita e constitui a terceira maior das angiospermas, com 751 gêneros e cerca de 19.500 espécies. Destes táxons, 222 gêneros e 2.837 espécies são reconhecidas no Brasil. Na atual classificação, a tradicional subfamília Mimosoideae está incluída em Caesalpinioideae e referida informalmente como clado mimosoide, compreendendo cerca de 3.300 espécies. Morfologicamente é caracterizada por possuir folhas geralmente bipinadas, inflorescência em espigas ou em glomérulos, corola gamopétala e presença de nectários extraflorais. Este trabalho possui como objetivo o levantamento florístico e o estudo taxonômico do clado mimosoide em um remanescente de Mata Atlântica no município de Alagoinhas, Bahia – Brasil. A área de estudo está situada em uma propriedade de domínio público, localizada na BR 110, KM 03, nas proximidades da Universidade do Estado da Bahia (UNEB – Campus II). Foram realizadas coletas mensais, totalizando doze excursões a campo, em trilhas pré-estabelecidas. O material coletado, foi herborizado conforme os padrões utilizados na botânica e identificado através de chaves de identificação presentes em estudos sobre o clado, consulta à bibliografia especializada e análises do material depositado no Herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB) e no Herbário Alexandre Leal Costa (ALCB) da Universidade Federal da Bahia. Sete espécies foram reconhecidas, o gênero *Mimosa* L. foi o mais representativo com as espécies *M. hirsutissima* Mart., *M. pudica* L. e *M. somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd. O gênero *Inga* foi representado por duas espécies *I. laurina* (Sw.) Willd e *I. vulpina* Mart. ex Benth., enquanto que para os gêneros *Abarema* Pittier e *Stryphnodendron* Mart. foram reconhecidas uma espécie, *A. filamentosa* Pittier e *S. pulcherrimum* Hochr., respectivamente. Das espécies encontradas, apenas *A. filamentosa* ocorre exclusivamente no domínio fitogeográfico de Mata Atlântica. Por meio deste estudo foi possível o conhecimento florístico da área e a compreensão da importância do levantamento da família, além disso, durante as excursões a campo foi possível observar espécies que não foram coletadas por não apresentarem floração, fazendo necessária a continuidade do estudo.

Palavras-Chave: Leguminosae; Clado mimosoide; Mata Atlântica.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas – DCET/Campus II, Universidade do Estado da Bahia;

² Bolsista de Iniciação Científica – FAPESB; ³ Docente da Universidade do Estado da Bahia – Departamento de Ciências Exatas e da Terra – Campus II/Alagoinhas mariananepomuc@gmail.com.

PEIXES PEÇONHENTOS CAUSADORES DE ACIDENTES NO LITORAL BRASILEIRO

Jaciela Gabriele Lange¹; Matheus Rocha da Silva²; Thaís Nascimento da Silva³;
Rogenaldo de Brito Chagas⁴

Durante todo ano ocorrem inúmeros acidentes de banhistas, pescadores e mergulhadores com peixes venenosos no litoral brasileiro. Os acidentes acantotóxicos ocorrem quando o animal injeta substância química (veneno), produzida em glândulas, através de ferrão ou espinho oco quando estes são pressionados contra alguma parte do corpo humano. Dessa forma, esse trabalho tem como objetivo apresentar os peixes causadores de acidentes frequentes com humanos no litoral brasileiro. A metodologia consistiu em uma revisão bibliográfica de artigos científicos da área. A grande maioria dos acidentes com peixes venenosos ocorrem na região do nordeste brasileiro, onde estão situadas o maior número de comunidades pesqueiras do país e por ser um local tropical, com temperaturas elevadas o ano todo, atraindo banhistas e mergulhadores para esta região. Nesse sentido, verificou-se que os principais peixes causadores de acidentes acantotóxicos no Brasil são arraias marinhas (*Dasyatis guttatus*, *D. americana* e *Gymnura micrura*), bagres (*Bagre bagre* e *B. marinus*), peixe escorpião, beatinha ou mangangá (*Scorpaena brasiliensis*, *S. plumeri*) e niquim ou peixe sapo (*Thalassophryne nattereri*). O local de ferimento apresenta aspecto puntiforme ou lacerante com dor imediata e intensa, o eritema e edema ocorrem apenas na região do ferimento, em alguns casos acomete todo o membro atingido. Em casos graves segue-se linfangite, reação ganglionar, abscedação, necrose dos tecidos no local do ferimento ou amputação. Quando não tratadas, as lesões podem apresentar infecção bacteriana secundária. O tratamento imediato para alívio da dor deve ser feito com compressas mornas no ferimento, o que combate os efeitos do veneno que é termolábil, em seguida a procura de auxílio médico é imprescindível. De um modo geral, o prognóstico é favorável na maioria dos casos de acidentes com peixes venenosos em que ocorreu procura imediata de assistência médica e nos casos em que o tratamento e prevenção a infecção bacteriana secundária não foram negligenciados pelos pacientes. Dentre as diferentes espécies citadas, o niquim por possuir os espinhos dorso-laterais é considerada como a mais frequente causadora destes acidentes, já que ficam enterrado na lama, sendo pisado, ou quando retirados do anzol ou segurados pelo dorso, eriçam os espinhos causando a inoculação.

Palavras-chave: niquim; sintomatologia; prognóstico; Região Nordeste.

¹ Graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, jacigablange@hotmail.com ² graduanda do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, manunyah29@gmail.com ³ graduando do curso de Ciências Biológicas da Universidade do Estado da Bahia, matheusrocha56@live.com ⁴ docente da Universidade do Estado da Bahia, rogenaldo@gmail.com Bahia-Brasil.

MALVACEAE (*s. str.*) EM UMA ÁREA DE MATA OMBRÓFILA DENSA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL: DADOS PRELIMINARES

Akidauana Santos Silva¹; Alexa Araújo de Oliveira Paes Coelho²; Nayara Gomes Bastos³

Malvaceae *sensu stricto* é caracterizada pelo hábito geralmente herbáceo a arbustivo, tubo estaminal bem desenvolvido adnato às pétalas, anteras monotecas e pólen espinhoso. A família é constituída por 78 gêneros e 1.670 espécies amplamente distribuídas. No Brasil estão representadas em todas as regiões em diversos tipos de formações, sendo que os gêneros mais representativos no país são *Pavonia*, *Abutilon*, *Sida* e *Hibiscus*. O objetivo deste trabalho é realizar um levantamento florístico da família Malvaceae (*s. str.*) em uma área de Mata Ombrófila Densa no município de Alagoinhas, Bahia, Brasil. Este estudo foi iniciado com um levantamento bibliográfico, para ampliar o conhecimento sobre a família. As coletas estão sendo realizadas quinzenalmente para obter o material botânico fértil, e sempre que possível flor e/ou fruto são preservados em álcool etílico 70% para facilitar realização dos estudos morfológicos. Registros fotográficos têm sido feitos além de observações morfológicas e do ambiente de coleta. Todo o material herborizado está sendo depositado no acervo do Herbário da Universidade do Estado da Bahia, Campus II (HUNEB). Já foram identificadas cinco espécies, distribuídas entre os gêneros *Pavonia* Cav. e *Sida* L.. O gênero *Pavonia* é representado pelas espécies *P. cancellata* (L.) Cav. e *P. sidifolia* Kunth., caracterizadas pelo tipo de indumento, forma da folha e morfologia do epicálice. Para o gênero *Sida* foram coletadas até o momento as espécies *S. cordifolia* L., *S. linifolia* Cav. e *S. rhombifolia* L. As espécies são diferenciadas principalmente pela morfologia da lâmina foliar. Por ser um estudo preliminar um maior esforço de coleta está sendo feito, buscando ampliar o conhecimento sobre a flora local.

Palavras-Chave: Taxonomia, Florística, Malvaceae, Mata Atlântica.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*, akidauana@outlook.com ² Docente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*; ³ Técnica do Herbário da Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*.

PROJETO AMIGOS DA FLORESTA: RECUPERAÇÃO DE ÁREA DEGRADADA
AS MARGENS DO RIO SUBAÚMA, ESCOLA FAMÍLIA AGRÍCOLA DA REGIÃO
DE ALAGOINHAS (EFARA), INHAMBUPE, BAHIA

José Antonio da Silva Dantas¹; Clemerson Alan Silva Mota²; Dailson Ramalho Lima³;
Maria Galdina de Carvalho Silva⁴

É notório que a situação dos ecossistemas degradados é preocupante, e as instituições públicas e da iniciativa privada tem se empenhado em realizar atividades para amenizar os impactos causados pela supressão da vegetação. É de suma relevância a implantação de programas de reflorestamentos de áreas degradadas. Com isso, estão surgindo técnicas de recuperação menos onerosas, com a mesma eficácia quando comparadas a técnicas convencionais utilizadas até então. A partir desse pressuposto, envolver os técnicos do Centro de Referência de Assistência Social e usuários do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos, sensibilizando-os quanto a valorização do meio ambiente, propondo pequenas mudanças ao longo de processo educativo com implantação da educação ambiental. Este projeto tem por objetivo apresentar um plano de recuperação em área degradada em torno da margem do rio Subaúma, localizado na propriedade da Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas (EFARA), Inhambupe, Bahia. Será executado através das parcerias com a Secretaria Municipal de Assistência Social e BSC/Copener Florestal e doação do local na Escola para realização dos trabalhos. Para execução dos trabalhos obedeceu as seguintes etapas: Diagnóstico da área a ser implantado o projeto; Preparação do terreno (limpeza e adubação); Processo de Reflorestamento (Plantio das mudas executados com espaçamentos 3x3 metros, os quais favorecem um melhor crescimento das plantas); Monitoramento e Avaliação de adaptação ao solo; e Atividades de Educação Ambiental. A meta do projeto é plantar 300 mudas de espécies de árvores entre frutíferas e nativas. Um total de 50 voluntários entre Técnicos do Centro de Referência de Assistência Social-CRAS, Alunos do Serviço de Convivência e Fortalecimento de Vínculos-SCFV, Técnicos e alunos da Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas-EFARA, e Colaborador da Empresa BSC/Copener Florestal participam desta ação. A primeira etapa do trabalho começou em 2016 (21/09) com a marcação, coveamento e plantio de 30 mudas. Em 2017 (04/09), o plantio foi de 40 mudas, totalizando 70 plantas das espécies de Cajueiro, Aroeira, Pau Brasil, Ingá Palmo, Ingá Falso, Pau Pombo, Ipê Rosa. No próximo ano (2018) continuará o plantio de 230 mudas. Em vista da preocupação com as questões ambientais, especificamente na recuperação e manutenção das nossas florestas, far-se-á necessários buscar parcerias para melhor eficácia desse empreendimento. O plantio de mudas se soma ao Programa de Educação Ambiental da Empresa BSC/Copener Florestal, em parceria com a Escola Família Agrícola da Região de Alagoinhas – EFARA.

Palavras-chave: Educação ambiental, Espécie nativa, Área degradada, Reflorestamento.

¹ Universidade do Estado da Bahia, Discente do Curso de Pós-Graduação *Latu Sensu* em Biologia Vegetal, antonygd20@hotmail.com ² Escola Técnica Família Agrícola, Técnico Agropecuário, allanmotta_tec@hotmail.com ³ Universidade Federal da Bahia, Analista de Relações e Comunicações, dailson_lima@bahiaspeccell.com ⁴ Faculdade Santo Antonio, Orientadora Social, galdinacarvalho@hotmail.com Bahia.

LEVANTAMENTO FLORÍSTICO DO CLADO MIMOSIDAE (FABACEAE) EM UM FRAGMENTO DE MATA OMBRÓFILA DENSA NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL

Brenda de Souza Nascimento¹; Alexa Paes Coelho²; Nayara Gomes Bastos³

O clado Mimosidae está incluso na subfamília Caesalpinioideae (Fabaceae) e apresenta 3.270 espécies pertencentes a 82 gêneros. Estão distribuídas nas regiões tropicais e subtropicais, com diversos gêneros difundidos nas regiões temperadas. A América tropical, África, Ásia e Austrália são os atuais centros de diversidade dos táxons de Mimosoideae. No Brasil, ocorrem cerca de 580 espécies distribuídas em 26 gêneros. Neste grupo as plantas apresentam hábito variado com espécies arbóreas, arbustivas, lianas e herbáceas e são caracterizadas por folhas geralmente bipinadas, exceto *Inga* (paripinada), flores actinomorfas, diclamídeas, corola com prefloração valvar, frequentemente gamopétala, estames em número igual ou duplo ao das pétalas ou numerosos e sementes que apresentam pleurograma. O objetivo deste trabalho foi realizar o levantamento florístico do clado Mimosidae (Leguminosae) em um fragmento de Mata Ombrófila Densa no município de Alagoinhas, Bahia. As coletas foram feitas quinzenalmente em trilhas existentes na área de estudos para obter material botânico fértil, sempre preservando a flor e/ou fruto em álcool etílico 70% para facilitar o estudo morfológico. O material coletado foi herborizado de acordo com as técnicas usuais de coleta e depositado no acervo do herbário da Universidade do Estado da Bahia (HUNEB). Foram identificadas oito espécies distribuídas entre os gêneros *Mimosa* L., *Senegalia* Raf. e *Chloroleucon* (Benth.) Britton & Rose. *Mimosa* L. foi representado pelas espécies *M. pudica* L., *M. somnians* Humb. & Bonpl. ex Willd., *M. hirsutissima* Mart. e *M. quadrivalvis* var. *leptocarpa* (DC.) Barneby, *M. tetrandra* Humb. & Bonpl. ex Willd. e *M. sensitiva* L.. O gênero *Senegalia* Raf. foi representado apenas por *S. piauiensis* (Benth.) Seigler & Ebinger e o gênero *Chloroleucon* (Benth.) Britton & Rose foi representado pela espécie *Chloroleucon mangense* (Jacq.) Britton & Rose. Este estudo está intimamente relacionado com a conservação e a preservação da flora local, pois, é conhecendo a vida que aprendemos a importância de cuidá-la.

Palavras - chave: Leguminosae; Florística; Mata Atlântica; Caesalpinioideae.

¹ Discente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, *Campus II* brendanascimento.13.03@hotmail.com ² Docente do Curso de Ciências Biológicas, Universidade do Estado da Bahia, *Campus II* ³Técnica, Herbário da Universidade do Estado da Bahia, *Campus II*

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA DOS PRINCIPAIS PARASITAS ENCONTRADOS NOS PEIXES DO LABMARH

Matheus Rocha da Silva¹; Jaciela Gabriele Lange²; Thais Nascimento da Silva³;
Rogenaldo de Brito Chagas⁴

A parasitologia é um ramo pouco estudado, devido as raras menções faz-se necessário estudos mais aprofundados sobre os parasitas dos peixes e sua relação com os mesmos. Os parasitas coabitam com as espécies marinhas de forma harmoniosa, mas quando há um desequilíbrio em seu hábitat, parasitas, bactérias e fungos podem causar doenças severas nos peixes e conseqüentemente afetar de forma indireta a espécie humana e outras espécies que têm como base alimentar os peixes. Esse trabalho tem por objetivo fazer uma revisão bibliográfica acerca dos principais parasitas encontrados nos peixes presentes no Laboratório de Recursos do Mar e Águas Continentais da UNEB - Campus II. A metodologia consistiu em analisar bibliografias sobre trabalhos publicados sobre o tema. Os parasitas que são encontrados de forma mais frequentes são Protozoários (*Ichthyophthirius multifiliis*, *Trichodina spp*) os Myxozoa (*Myxobolus cerebral*, *Henneguya spp*, *Kudoa spp*) Monogenea, Crustáceos (*Lernaea cyprinacea*, *Ergasilus sp*). Alguns dos parasitas apresentam-se devido: mal manipulamento de água, introdução de espécies de crustáceos oportunistas, e outros animais podem ajudar a propagar os parasitas de peixes no ambiente aquático. Alguns desses microrganismos podem ser prejudiciais à piscicultura mundial, o *Ichthyophthirius multifiliis*, é o principal agente causador da doença conhecida como “Doença dos Pontos Brancos”, embora não leve o peixe a morte, o deixa sucessível a manifestação de doenças secundárias por ação de bactérias e fungos. O tratamento para eliminar esses ectoparasitas pode ser feito de diversas formas. A água tem que apresentar condições ótimas de oxigênio dissolvido, PH, gás carbônico e as excretas em baixas concentrações. O uso da ração medicada com antibióticos, a adição de produtos químicos, o sal que ajuda a neutralizar os parasitas externos que atacam os peixes, o Permanganato de Potássio que é bastante eficaz no controle de bactérias externas, e alguns protozoários, crustáceos, parasitos e fungos. Dessa forma, podemos concluir que os parasitas estão ligados ao modo de vida e as condições do ambiente marinho, faz-se necessário a conscientização das práticas de conservação do ambiente marinho para que se evite a proliferação desses microrganismos e conseqüentemente apresente uma menor porcentagem de parasitas nos peixes.

Palavras-chave: Ictiologia. Parasitas. Peixes. Parasitologia

Universidade do Estado da Bahia *Campus II*; Departamento de Ciências Exatas e da Terra; ¹ matheusrocha56@live, ² jagicablange@hotmail.com, ³ nascimento.thais.autora@gmail.com, ⁴ rogenaldo@gmail.com

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA SOBRE O CICLO DE VIDA DE *Palaemon
pandaliformis* (Stimpson, 1871) NO LITORAL NORTE DA BAHIA

Thaís Nascimento da Silva¹; Jaciela Gabriele Lange²; Matheus Rocha da Silva³;
Rogenaldo de Brito Chagas⁴

O *Palaemon pandaliformis* descrito por Stimpson (1871) é um camarão palemonídeo encontrado comumente nas Américas em estados como Guatemala, Bahia, Sergipe, Minas Gerais, São Paulo, Rio de Janeiro, Caribe, bem como o grande continente África e a Europa, Ásia e Oceania, ocupando ambientes dulcícolas, estuarinos e marinhos. Informações a respeito do ciclo de vida da espécie ainda se encontram limitadas, dispondo de um número significativo de obras divulgadas, que focam em áreas como ecologia e biodiversidade. Este trabalho tem como finalidade dispor uma breve descrição sobre o ciclo de vida de *Palaemon pandaliformis* para diferentes ecossistemas com base em uma revisão bibliográfica. A metodologia consistiu em reunir dados publicados por meio da plataforma de dados SCIELO (consistindo em teses, dissertações, revistas, periódicos, etc), tendo sido coletadas produções acadêmicas dos respectivos autores: Holthius (1857), Müller (et al., 1999), Lima e Oshiro (2002), Rosa (et al., 2015), Paschoal (2011), Collart (1993), Spotte (1998), Chagas e Araújo (2010). A análise das obras explicitou registros essenciais ao conhecimento do ciclo de vida da espécie, tal como a temperatura ambiente ótima para a reprodução varia entre 19 oC a 28 oC, onde para cada estudo se registrou picos altos em diferentes períodos do ano, caracterizando assim um período reprodutivo amplo dos meses de janeiro a dezembro. A proporção sexual demonstrou predominância de fêmeas em todos os trabalhos, apresentando variação no comprimento de 16- 50 mm, com maturidade sexual entre 23-36 mm de comprimento e machos relativamente menores. A fecundidade média para cada um dos estudos foi: para LIMA e OSHIRO 137±48,4 ovos; ROSA et al 217±74 ovos; MÜLLER 0,642±0,508 ovos, exemplificando que *P. pandaliformis* apresenta fecundidade média alta. O estudo acerca do ciclo de vida de uma determinada espécie pode demonstrar dados importantes quanto a sua ecologia, fisiologia e morfologia, contribuindo assim para “[...] desenvolver estratégias de preservação da biodiversidade” (MOSSOLIN; BUENO, 2002) das mesmas, bem como promover o melhor aproveitamento do uso de recursos naturais. Sendo assim, faz-se necessário novos estudos voltados a biologia reprodutiva, fisiologia e etologia das espécie, ainda pouco explorada, para fins de melhor esclarecimento.

Palavras-chaves: Biologia reprodutiva, Camarões dulcícolas, Morfometria geométrica, Fecundidade, Ovos.

Universidade do Estado da Bahia – *Campus II*, Departamento de Ciências Exatas e da Terra; 1
nascimento.thais.autora@gmail.com, ² jacigablange@hotmail.com ³ matheusrocha56@live.com
⁴ Professor orientador: rogenaldo@gmail.com

ANÁLISE DA CONECTIVIDADE ESTRUTURAL DA PAISAGEM E IMPLICAÇÕES NA CONSERVAÇÃO DA BIODIVERSIDADE

Ana Lucia da Silva Bispo¹; Mara Rojane Barros de Matos²

A fragmentação constitui grande ameaça para a conservação da biodiversidade. Paisagem fragmentada influencia negativamente na dinâmica e qualidade do habitat, espécies podem ficar isoladas, constituindo um grande risco para populações que podem sofrer depleção endogâmica, perda de variabilidade genética e outros riscos. Por outro lado, a conectividade, favorece a dinâmica e sobrevivência de populações presentes nestas áreas alteradas. O presente estudo tem por objetivo analisar a estrutura e conectividade estrutural dos fragmentos florestais inseridos na paisagem da bacia hidrográfica do rio Catu, Bahia, Brasil. Os fragmentos florestais foram delineados através da fotointerpretação de imagem ortofoto ano 2011. A análise da conectividade foi realizada a partir da simulação de cenários, conforme Ranta et al. (1998) as bordas dos fragmentos foram expandidas a distâncias pré- estabelecidas (30, 50, 100, 150, 200, 250 metros) em ambiente (SIG- Sistema de Informação Geográfica), utilizando o ArcGis 10.1. Os fragmentos foram considerados conectados (arquipélago) quando houve sobreposição da distância (d) de um fragmento com outro e considerado isolado (ilhas) quando na distância (d) não sobrepôs com outro fragmento. Além disso, foram calculadas as métricas de conectividade do vizinho mais próximo (MNN) utilizando o Patch Analyst. Apesar de ser uma paisagem muito recortada, os fragmentos possuem uma distância relativamente pequena entre eles, já que com a expansão das bordas dos fragmentos em 30 metros foram conectados mais da metade dos fragmentos (62,3%). A distância média do vizinho mais próximo (MNN), em relação à paisagem, foi de 383 metros de distância, quantitativo este que foi confirmada na simulação de cenários, onde 97,9% dos fragmentos foram conectados com a expansão de borda de 350 m. Esta condição de isolamento interfere diretamente os processos ecológicos e populacionais, pois, as espécies não poderão dispersar-se na paisagem pelo fato de não atravessarem a matriz inóspita. Portanto, restabelecer a conectividade da paisagem, torna-se extremamente importante na conservação da biodiversidade em ambientes. Sugere-se para a bacia hidrográfica do rio Catu a implementação de corredores ecológicos, uma estratégia fundamental para a retomada da conectividade dos fragmentos inseridos na área.

Palavra chave: Estrutura da Paisagem, Fragmentação, Habitat

Universidade do Estado da Bahia - UNEB, ¹Estudante de Pós-graduação *latu sensu* Biologia vegetal, anabio09@hotmail.com; ²Docente, mmatos@uneb.br.

DIVERSIDADE DE FORMIGAS EM ÁREAS NATURAIS DO LITORAL NORTE DA BAHIA

Camila Machado do Nascimento¹; Thais dos Santos Rocha²; Eltamara Souza da Conceição³

O conhecimento sobre a diversidade de formigas nos permite a capacidade de fornecer importantes informações a respeito de planos de manejo e conservação, uma vez que, a riqueza e a composição das espécies podem indicar o grau de conservação ou degradação de uma determinada área. Assim, a diversidade pode ser medida pelo registro do número de espécies, pela sua abundância relativa ou pela combinação desses dois componentes. Nesse contexto o objetivo do presente estudo foi realizar análises comparativas de diversidade e riqueza entre comunidades de formigas de áreas naturais do Litoral Norte da Bahia. No estudo foram utilizadas cinco áreas distintas, sendo três fragmentos de mata, categorizadas para diferenciação como mata 1, 2 e 3 e duas de restinga, por sua vez, categorizadas como restinga 1 e 2. Para a realização das coletas foram usadas armadilhas de solo do tipo “Pitfall” e extratores de “Winkler”. Os formídeos coletados foram levados para o Laboratório de Zoologia do *Campus II*, da Universidade do Estado da Bahia, onde foram triados, montados e identificados. Posteriormente foram feitas análises de diversidade e riqueza utilizando os estimadores Shannon-Winner e Chao2, respectivamente. As análises indicaram que as áreas de mata apresentaram valores significativamente superiores tanto em diversidade quanto em riqueza. No entanto a área de Mata 2 se destacou em relação às outras, pois apresentou o maior valor de diversidade (3,53), e também de riqueza (143,1). E a área de Restinga 1 foi a que mostrou-se com menor valor, sendo 1,4 para diversidade e 10,88 para riqueza. Isso pode ser explicado pelo fato de que as áreas de mata são consideradas ambientes mais heterogêneos quando comparadas as restingas.

Palavras chave: Formiga, Diversidade, Riqueza, Litoral Norte da Bahia.

Universidade do Estado da Bahia; ¹ Estudante cami.lla_91@hotmail.com ² Estudante tay-jc@live.com ³ Professora elta_mara@yahoo.com.br

COMPETIÇÃO INTERESPECÍFICA EM COMUNIDADES DE FORMIGAS EM ÁREAS DE RESTINGA DO LITORAL NORTE DA BAHIA.

Thais dos Santos Rocha¹; Camila Machado do Nascimento²; Eltamara Souza da
Conceição³

A competição interespecífica é um fator importante na estruturação das comunidades de formigas e determinante para o estabelecimento do mosaico, padrão espacial comum entre as formigas que se encontram posicionadas hierarquicamente, em função de suas habilidades para a colonização de territórios. Há uma tendência para as espécies competirem por recursos em ambientes de sistemas artificiais, mas esse tipo de comportamento também pode ser detectado em ecossistemas naturais, sobretudo onde os recursos são escassos, como em áreas de restinga. O presente estudo verificou a existência de competição interespecífica em comunidades de formigas em áreas de restinga no Litoral Norte da Bahia, dentre elas, áreas pertencentes ao município de Esplanada, (12°07'06.7"S 37°42'21.7"W) e ao município de Camaçari, (12°50'51.7"S 38°15'21.1"W). Em cada área, foram estabelecidos 50 pontos amostrais, a uma distância de 50 metros um do outro. Em cada ponto de coleta, foram utilizadas armadilhas de solo para a coleta dos formicídeos epígeos, através de "Pitfalls" e extratores de "Winkler". Para as formigas arborícolas, foi aplicado o método de coleta manual. Para verificar a ocorrência de competição interespecífica foi utilizado o índice C-Score. A análise dos índices de co-ocorrência das formigas epígeas não indicou significância para as áreas. Quanto às formigas arborícolas, o índice de C-score foi significativo somente para a área de restinga situada em Camaçari, provavelmente a ocorrência de espécies dominantes, como *Crematogaster* sp1, contribuiu para este resultado. Desta forma conclui-se que a comunidade de formigas arborícolas da área de restinga se encontra estruturada por processos biológicos, como a competição interespecífica, sendo a espécie do gênero *Crematogaster*, possivelmente a dominante.

Palavras-chave: Competição, Comunidades de formigas, C-score.

¹ Universidade do Estado da Bahia; tay-jc@live.com ² Universidade do Estado da Bahia; elta_mara@yahoo.com.br ³ Universidade do Estado da Bahia; cami.lla_91@hotmail.com

LISTA PRELIMINAR DOS PEIXES CARTILAGINOSOS DA COLEÇÃO ICTIOLÓGICA DE REFERÊNCIA DO LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Danille dos Santos Rosendo, Vagner Viana de Araújo, Iramaia De Santana

A Coleção Ictiológica de Referência do Litoral Norte da Bahia (ColIctio LN/BA) dedica-se a salvaguardar registros das espécies exploradas pela pesca artesanal ou que sejam subproduto desta atividade. Esta Coleção Científica é coordenada pela equipe do Laboratório de Recursos Pesqueiros Marinhos (LABMARH) e pertence ao Campus II da Universidade do Estado da Bahia. Os peixes cartilaginosos são considerados de grande importância ecológica. Como predadores de topo, uma das funções principais deste grupo recai sobre o controle populacional de outras espécies de peixes, auxiliando assim no equilíbrio de toda a cadeia alimentar abaixo deles. Além disso, é de suma importância comercial para as comunidades pesqueiras do LN/BA. No LN/BA, as espécies deste grupo são categorizadas como Peixes de Segunda, ou seja, peixes de valor comercial intermediário a baixo, ainda que possam migrar à categoria Peixes dos Amigos, quando utilizadas na manutenção de relações sociais dentro da comunidade pesqueira. Também ocorrem espécies compreendidas na categoria Refugio, a qual envolve espécies associadas a algum tipo de mito ou tabu alimentar. Os peixes desta categoria são descartados ou utilizados como isca na captura de espécies de alto valor comercial. Na ColIctio estão registradas 9 espécies pertencentes a três famílias: Carcharinidae: *Carcharhinus porosus* (Ranzani, 1839); *Rhizoprionodon lalandii* (Valenciennes, 1841) e *R. porosus*; Dasyatidae: *Dasyatis guttata* (Bloch & Schneider, 1801); *D. Mariana*, todas pertencentes à categoria Peixe de Segunda. Já a Dasyatidae *D. americana* e os Rhinobatidae *Rhinobatos horkelii* (Müller & Henle, 1841) e *R. percellens*, pertencem à categoria Refugio.

Palavra-chave: Sistemática de peixes, Litoral Norte da Bahia, Biossocioeconomia

¹ Iramaia de Santana, Professora do curso de Ciências Biológicas do Estado da Bahia, irasanta@yahoo.com ² Vagner Viana de Araújo, discente do curso de Ciências Biológicas do Estado da Bahia, vagnerviana_13@hotmail.com ³ Danille dos Santos Rosendo, discente do curso de Ciências Biológicas do Estado da Bahia, dany17002@hotmail.com

FASES DO DESENVOLVIMENTO GONADAL DE MACHOS DE DUAS
ESPÉCIES DE LUTJANIDAE EXPLORADOS PELA PESCA ARTESANAL NO
LITORAL NORTE DA BAHIA, BRASIL

Amanda Araujo de Jesus Santos¹; Andre Bernardes Pinheiro da Silva²; Iramaia De Santana³

A Família Lutjanidae é uma das mais exploradas pela pesca artesanal no Litoral Norte da Bahia, sendo as espécies *Rhomboplites aurorubens* (Cuvier, 1829) e *Lutjanus synagris* (Linneaus, 1756), entre as mais consumidas pela pesca artesanal. Entretanto, são poucos os trabalhos voltados para os machos dessas espécies. Um dos aspectos importantes para o seu manejo é o estudo dos ciclos reprodutivos e suas interações com o meio. Buscando-se um entendimento global sobre a biologia reprodutiva de Lutjanidae, este trabalho objetivou caracterizar as fases reprodutivas de machos. Conhecimento que possibilitará maior robustez aos processos de gestão pesqueira para a pesca sustentável deste recurso. Foram descritas as seguintes fases: Imaturo, caracterizada somente presença de espermatogônias (SG) primárias no epitélio germinativo (GE), sem presença de lúmen entre os lóbulos, o que indica que se trata da fase juvenil; em desenvolvimento: SG primárias e secundárias, além de espermatócitos (SC) e espermátides (ST) também presentes. O GE encontra-se separado em lóbulos, mas ainda é contínuo. O indivíduo, portanto, já é adulto, mas não do estoque reprodutor. Fase de capacidade de posta: SG e SC presentes com predominância de espermatozoides (SZ). Isso indica que o macho foi recrutado ao estoque reprodutivo. O GE pode ser contínuo, representando o início da fase ou descontínuo, o que define a subfase em atividade de posta. A fase de regressão também foi encontrada, caracterizada por SZ residuais no lúmen esvaziado, com regeneração do GE, podendo ocorrer poucas SG e SC. A fase de regeneração foi encontrada por verificar-se a ausência de SC, SG voltam a proliferar, lúmen reduzido e o GE é contínuo. A prancha serve como passo inicial para planos de manejo. Assim, o próximo passo será a definição do ciclo reprodutivo com respeito a variações sazonais para que se possa relacionar com outros aspectos abióticos.

¹²³ Universidade do Estado da Bahia – UNEB ¹ amdaraujo9@gmail.com ² andrebps94@gmail.com ³ irasanta@yahoo.com Bahia.

ARTHROPODA ASSOCIADOS À HORTA ESCOLAR EM UM COLÉGIO ESTADUAL DE ALAGOINHAS BA: UM EXPERIMENTO ENTRE PIBIDIANOS E EDUCANDOS PARA IDENTIFICAR AS POSSÍVEIS PRAGAS DO PLANTIO.

Samanta Jessen Correia Santana¹; Maria José de Jesus Nascimento²; Maria Tereza Nonato Costa³; Eltamara Souza da Conceição⁴

"A Horta Escolar" é um projeto dos pibidianos de Biologia da UNEB em interação com os aprendizes das turmas por estes observadas no Colégio Estadual Luiz Navarro de Brito, em Alagoinhas-BA. Através dessa, os educandos cultivam hortaliças, legumes e tubérculos, dialogando também sobre os assuntos, a citar: germinação, relações ecológicas e questões ambientais pertinentes as pragas do plantio. Como instrumento metodológico foi feita uma pesquisa experimental, em 12 canteiros da horta, cada um medindo 2 metros de largura e 0,5 de comprimento. A área estudada mede de 25 m de comprimento e 3 m de largura. O procedimento utilizado foi a coleta manual, na busca ativa dos artrópodes com pinças e puçás, armazenando as amostras em criotubos com álcool 70%, devidamente identificados. A coleta aconteceu em setembro de 2017, em dias alternados nos horários compreendidos entre 8:40hs e 9:40hs e entre 15:00hs e 16:00hs. A identificação dos insetos, foi realizada no Laboratório de Zoologia da UNEB-Campus II, segundo Ruppert e Barnes (1996), Bolton (2003;2007) e Borror (2011);. Foi feita uma tabela de frequência dos Arthropoda associados à horta, identificando as categorias taxonômicas obtidas. Os Arthropoda encontrados foram os dos seguintes grupos taxonômicos: Insetos das ordens, Diplura, Coleoptera e Lepidoptera; Arachnida da Ordem Araneae, Crustacea da Ordem Isopoda e Myriapoda da Classe Diplopoda. Foi identificada a classe insecta como mais frequente, sobretudo a Família Formicidae, sendo as espécies *Acromyrmex* sp1 e *Camponotus* sp1 as mais comuns. Dentre essas então está uma das espécies caracteristicamente consideradas pragas, a do gênero *Acromyrmex*. Além disso, o Lepidoptera são insetos quem apresentam muitas espécies que também são pragas. O trabalho ainda está em andamento e esse estudo dará suporte ao trabalho de controle, com método pouco agressivo ao meio, das possíveis pragas do plantio. Além disso, tem proporcionado aos educandos conhecer mais sobre Taxonomia, Ecologia e Biologia de Arthropoda. Portanto, essa é mais uma atividade relacionada à horta escolar, que contribui para a aprendizagem de maneira mais divertida, promovendo a articulação no processo ensino entre a prática e a teoria.

Palavras-chave: Arthropoda; praga; plantio; horta escolar.

^{1,2} Bolsista PIBID-UNEB/CAPES. ³ Supervisora PIBID-/CAPES ⁴ Orientadora PIBID-UNEB/CAPES. samantajessin@gmail.com mariajose.verdejr@gmail.com
teca_nonato@hotmail.com ³ elta_mara@yahoo.com.br ^{4,5} Universidade do Estado da Bahia. DCET II – Campus II. Rod.Alagoinhas-Salvador, BR 110, km 3, 48040- 210 Alagoinhas - BA

FORMIGAS VISITANTES DE *Moquiniastrium oligocephalum* (GARDNER) G.
SANCHO NUM FRAGMENTO DE FLORESTA ATLÂNTICA DO MUNICÍPIO DE
ALAGOINHAS- BA

Deise Machado Lima^{1,2}; Daianne Letícia Moreira Sampaio^{1,3}; Eltamara Souza da
Conceição^{1,4}

Nas interações entre insetos e plantas, as formigas se destacam pela significativa abundância e dominância e podem interagir positivamente como na polinização, dispersão de sementes e proteção contra herbívoros durante o forrageamento. Quase todas as plantas, durante a floração, são polinizadas por animais, principalmente por insetos. Entre esses, as abelhas são consideradas mais eficientes devido a sua morfologia e comportamento. As formigas, no entanto, não são apontadas como boas polinizadoras por apresentarem tegumento pouco piloso para adesão de pólen, muito embora existam espécies mais pilosas que abelhas e vespas. Outros fatores de restrições incluem a ausência de asas, o hábito de geralmente forragear em uma única planta e a presença da glândula metapleurial. Mas, mesmo com certas limitações, estudos revelam o potencial polinizador de formigas em algumas espécies de vegetais. A candeia, *Moquiniastrium oligocephalum* (GARDNER) G. Sancho (Asteraceae), é considerada pioneira na recuperação de áreas degradadas, assim como na colonização de clareiras e bordas de matas, devido ao modo de dispersão de frutos (anemocoria). Destaca-se por ser uma espécie ginodióica, com inflorescência em capítulo, brácteas envolventes, anteras sinânteras com exposição secundária do grão de pólen e ovário ínfero bicarpelar, que se desenvolve em uma cipsela conhecida como pápus. Durante o período de floração, as brácteas envolventes são associadas às funções de atração dos polinizadores, devido a sua tonalidade esverdeada. Os capítulos de *M. oligocephalum* são em corimbos terminais dispostos de forma agregada, permitindo a formação de uma plataforma, onde os insetos com distintas morfologias podem pousar e ou caminhar sobre as flores. Esses aspectos possibilitam a atração de diversos grupos taxonômicos, que atuam como polinizadores ou herbívoros. Diante do exposto, o trabalho teve como objetivo fazer um levantamento preliminar das espécies mais frequentes de formigas que visitam a planta, para dar suporte a estudos envolvendo interações e verificar se a planta é beneficiada pela presença das formigas. O estudo foi feito num fragmento de Floresta Atlântica, Complexo Vegetacional da UNEB, no município de Alagoinhas, Bahia (12° 08'08"S; 38°25'09" W). Inicialmente, houve uma visita a campo para marcação de 20 plantas, todas na borda da mata, com distância de 25 m entre elas. Posteriormente, foram realizadas seis coletas quinzenais de formigas através da coleta manual, no período de janeiro a março de 2017. Registrou-se a temperatura média (28,5°C), de acordo com os dados do Instituto Nacional de Meteorologia (INMET). No laboratório de Zoologia da Universidade do Estado da Bahia realizaram-se a montagem e identificação das espécies, segundo Bolton (2003; 2007). Para fazer a indicação das espécies mais frequentes, utilizou-se o percentil 95% (Programa Excel). Foram encontradas 13 espécies de formigas visitando a planta, com destaque para *Cephalotes pusillus* (Myrmicinae). Esta é considerada arborícola, caracterizada pela atividade exploratória, de defesa e de comunicação, sendo basicamente diurna. A predominância dessa espécie deve-se ao seu hábito de nidificar em troncos ocos e a capacidade de utilizar recursos ofertados pela planta e exsudado animal. Assim, devido a sua característica, de espécie arborícola, é possível que *Cephalotes* ofereça benefícios à planta, tais como, proteção. Além disso, com o número de espécies visitando e movimentando a planta, pode ser que estas contribuam para sua polinização. Agradecimentos: A Universidade do Estado da Bahia por possibilitar a realização do trabalho e aos colegas do laboratório pelo apoio.

Palavras-chaves: formigas; interação; Floresta Atlântica

¹ Universidade do Estado da Bahia (UNEB), Campus II, Alagoinhas-BA. ² deisebiomachado@gmail.com ³ dai.leticia@yahoo.com.br ⁴ elta_mara@yahoo.com.br

ACOMETIMENTO DA POPULAÇÃO DOS MUNICÍPIOS DO ESTADO DA BAHIA COM O VÍRUS DO HIV

Edvan Batista dos Santos Filho¹; **Jacivam Moura Santos Junior**²; Tatiene Silva de Souza
Lima³

O alto índice de óbitos devido ao vírus HIV e SIDA (síndrome da imunodeficiência adquirida) continua sendo um grande problema de saúde pública. Tendo em vista a relevância disso, foram levantados conteúdos que continham informações sobre prevenção, assistência, tratamento e tabelas com índices de óbitos que referenciam possíveis causas relativas à síndrome. O vírus HIV pode se manifestar em qualquer indivíduo independente de idade, raça, religião ou sexo e é transmitido de diversas maneiras, podendo, na maioria das vezes, ser fatal. Observar os índices de mortalidade associados às comorbidades da SIDA entre os anos de 2010 a 2015. O presente artigo foi realizado a partir de pesquisa bibliográfica baseada em dados levantados pelo DATASUS (Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde) os quais continham informações sobre os números de mortalidade dos afetados pelo vírus. O intuito foi apresentar os registros dos últimos 05 anos, tendo em vista as cidades com os maiores números de óbitos do Estado da Bahia. Foi possível observar que a cidade do Estado da Bahia com o maior índice de mortalidades é Salvador, onde o número alarmante de 1.041 pessoas acometidas representa um grande alerta. Ainda não se tem ao certo o controle de naturais da cidade, pois, a mesma recebe pacientes de todo o Estado, ficando a cargo da Secretaria de Estado da Saúde o aprimoramento de campanhas que abordem o tema preventivo a esta patologia. Diante disso, é importante informar, alertar e sensibilizar a comunidade acadêmica a respeito da temática para que também possam difundir o conhecimento pertinente à mesma, seja em sociedade, escolas, postos de saúde ou outros locais.

Palavras chave: Saúde, HIV, Prevenção, DATASUS.

Faculdade Santo Antônio, Grupo Educacional Caelis, Bacharelado em Fisioterapia; ¹ Acadêmico edvanfilho11@gmail.com Bahia ² Acadêmico; j.moura_proju@hotmail.com ³ Docente tatybio_fisio@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA QUALIDADE MICROBIOLÓGICA DO ABARÁ COMERCIALIZADO NAS RUAS DE SALVADOR-BA POR MEIO DA ANÁLISE DE COLIFORMES TERMOTOLERANTES

Taise de Souza Jesus¹; **Eliane dos Santos Conceição**^{1,2}; Marcos da Costa Silva¹

O abará é um quitute de origem africana, atualmente o comércio dele tem sido uma das alternativas viáveis para a geração de emprego e renda. Entretanto os alimentos vendidos nas ruas podem oferecer riscos à saúde. Esse estudo pretende avaliar a qualidade microbiológica dos abarás comercializados nas ruas de Salvador- BA. Essa pesquisa é de caráter analítico, quantitativo e laboratorial, realizado em bairros dos 12 distritos sanitários de Salvador- BA. Foram avaliados 66 abarás, comercializados por vendedores distintos, as amostras foram levadas para o laboratório de microbiologia da Universidade do Estado da Bahia, campus I. As análises microbiológicas foram realizadas através da técnica de Número Mais Provável (NMP) de coliformes totais, de coliformes termotolerantes (*Escherichia coli*) em série de três tubos, os dados foram analisados através de teste estatístico. Dos 66 abarás analisados, dois (3,03 %), foram positivo para *E.coli* com média NMP de 26,1/g os mesmos são de um único vendedor e provavelmente sofreram ação multifatorial como tempo e temperatura de exposição, matéria-prima, envoltório e acondicionamento. Os abarás comercializados nas ruas de Salvador estão aptos para consumo da população, apesar de duas amostras serem positivas para contaminação. Os abarás foram de um mesmo vendedor no qual se indica a necessidade de atenção especial a seu modo de produção do quitute.

Palavras-chave: Abará. Coliformes. Acondicionamento.

¹ Universidade do Estado da Bahia, ² Universidade Federal da Bahia, ³ taise_souza@hotmail.com

DENGUE NA REGIÃO METROPOLITANA DE CAMAÇARI

Diele Gonçalves Santos^{1,2}; Juma Gomes da Silva¹; Fabiano Hebert¹

A dengue é um dos principais problemas de saúde pública no Brasil, está presente nos 27 estados brasileiros. É transmitida por mosquitos (arbovírus) *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, a 30 anos causa epidemias anuais. O ciclo se inicia quando a fêmea do *Aedes aegypti* pica uma pessoa com dengue. O vetor apenas transmite o vírus, mas não seus efeitos. Esta doença pode se manifestar de duas maneiras: a dengue clássica que apresenta febre alta, dores de cabeça, nas costas e na região atrás dos olhos e a dengue hemorrágica com hemorragia em vários órgãos do corpo, choque circulatório, vômitos, tontura, dificuldades de respiração, dores abdominais fortes e contínuas, presença de sangue nas fezes e em alguns casos falecimento. A proliferação do mosquito é favorecida pela forma de ocupação dos espaços urbanos. Os contrastes resultantes da organização social favorecem a proliferação dos mosquitos transmissores do dengue, principalmente por fatores associados às mazelas sociais, expressos em grandes adensamentos populacionais, precariedade de infra-estrutura de saneamento, produção desenfreada e disposição no meio ambiente de recipientes descartáveis e pneus, dentre outros. O controle desta doença tipicamente urbana é complexo, envolvendo, além do setor saúde, fatores como, infraestrutura das cidades, transporte de pessoas e cargas, o meio ambiente, entre outros. Este trabalho busca fazer um levantamento dos casos notificados de dengue no município de Camaçari-BA (Região Metropolitana de Salvador). Os dados foram retirados do site do SINAN (Sistema de Informação de Agravos e Notificações) referente aos anos de 2007 a 2012. Trata-se de uma pesquisa de caráter quantitativo e documental, servindo para manter a população e a comunidade acadêmica atualizada sobre a doença. Os resultados mostram que durante o período estudado ocorreu 1.174 notificações, com maior prevalência da doença em pessoas do sexo feminino, sendo 771 (65,7%). Na classificação por cor da pele os mais afetados foram os pardos, sendo um número de 751 (63,96%) pessoas. A idade que mais apresentou taxa foi entre crianças de 1 a 9 anos e jovens de 20 a 39 anos de idade. Pelos resultados mostrados é importante que a população deve ser instruída regularmente quanto à prevenção da proliferação do mosquito *Aedes aegypti*.

Palavras-Chave: Dengue, Camaçari, SINAN.

¹ Universidade do Estado da Bahia 2 dielegs9gmail.com.

PADRONIZAÇÃO DE UM TESTE ELISA EM PAPEL FILTRO PARA O DIAGNÓSTICO DA LINFADENITE CASEOSA

Danielle Oliveira Andrade¹; Marcos da Costa Silva; Milton Goldino Neto; Vera Lúcia
Costa Vale²

A linfadenite caseosa é uma doença infectocontagiosa que acomete caprinos e ovinos em todo o mundo. Causada pela bactéria *Corynebacterium pseudotuberculosis*, provoca amplas perdas econômicas no agronegócio brasileiro. O diagnóstico é feito primariamente através da avaliação clínica, porém esse tipo de investigação torna-se difícil quando os animais apresentam lesões internas. Tal fato contribuiu para o desenvolvimento de uma variedade de testes sorológicos que auxiliam no diagnóstico da enfermidade. O uso do papel filtro na sorologia vem crescendo por ser uma alternativa mais barata, rápida e segura. Objetivou-se com este trabalho padronizar um teste ELISA utilizando sangue seco em papel filtro para pesquisa de anticorpos contra a *Corynebacterium pseudotuberculosis* em ovinos. O presente estudo é parte do projeto aprovado pelo Comitê de Ética no Uso Animal do Instituto de Ciências da Saúde da Universidade Federal da Bahia, sob protocolo nº 071/2014. A metodologia foi dividida em quatro etapas: cultivo bacteriano, produção de antígeno, coleta de amostra biológica e realização do ELISA em papel filtro. Foi utilizado como amostra o sangue seco em papel filtro, obtido de punção jugular de 22 ovinos, sendo que dois destes foram usados como controles positivo e negativo. Na padronização do ELISA indireto foi determinado o ponto de corte para verificar os animais reagentes positivos, sendo este 0,548. Os melhores parâmetros foram definidos por critério baseado na maior amplitude da diferença entre a média das densidades ópticas dos controles positivo e negativo. Os resultados indicaram que a melhor concentração de antígeno utilizada foi a diluição 1:100; das diferentes concentrações de conjugado, a mais eficaz foi 1:10.000. Com relação ao número de picotes de papel filtro por poço da microplaca, observou-se que ensaios que utilizaram apenas 1 picote de 3 mm apresentaram os melhores resultados. A partir dos experimentos realizados neste estudo é possível concluir que o teste ELISA indireto em papel filtro para o diagnóstico da linfadenite caseosa indicou resultados satisfatórios com relação à identificação de animais sadios e aqueles acometidos pela enfermidade. A realização de novos testes, que incluam um maior número de amostras, permitirá uma análise estatística mais rigorosa a fim de validar a eficácia da técnica.

Palavras-chave: Linfadenite caseosa, ovinos, ELISA, papel filtro.

¹ Universidade do Estado da Bahia; danyandrade18@hotmail.com Universidade do Estado da Bahia; vvale@uneb.br

AVALIAÇÃO DAS CONDIÇÕES MICROBIOLÓGICAS NA UNIDADE DE ALIMENTAÇÃO E NUTRIÇÃO DE UMA CLÍNICA PSIQUIÁTRICA DE SALVADOR-BA

Eliane dos Santos da Conceição^{1,2}; Joselita Moura Sacramento¹; Amanda Oliveira Souza³; Taise de Souza de Jesus¹; Marcos da Costa Silva¹

A Unidade de Alimentação e Nutrição (UAN) é o ambiente de trabalho ou órgão de uma instituição cuja função é desenvolver atividades vinculadas à alimentação e à nutrição. As refeições produzidas pela UAN devem atender tanto aos critérios nutricionais quanto aos padrões higiênico-sanitários previstos nas legislações brasileiras. O descumprimento ou o desconhecimento dessas normativas podem contribuir para falhas no processo de preparo das refeições, tais como técnicas inadequadas de higiene dos alimentos e dos manipuladores. Podendo contribuir para contaminação das refeições e conseqüentemente no surgimento de surtos de Doenças Transmitidas por Alimentos (DTA). Avaliar as condições microbiológicas das mãos e secreções da orofaringe de manipuladores da UAN de uma Clínica Psiquiátrica de Salvador-BA. Pesquisa descritiva, com corte transversal, realizada na UAN de uma Clínica Psiquiátrica de Salvador-BA. Foi feita a coleta do material biológico das mãos e da secreção orofaríngea de 19 funcionários. O material foi coletado por meio de “Swabs” estéreis, que foi inoculado em meios de cultura específicos para: *Staphylococcus aureus*, coliformes totais, *Escherichia coli*, *Salmonella sp*, *Shigella sp*, *Bacillus cereus* e mantido em temperatura de 37° C na estufa. Após 24/48 horas realizou-se a identificação dos micro-organismos. 89,5% dos manipuladores apresentaram contaminação na cultura do material das mãos e secreções orofaríngeas. Observou-se a prevalência de *Staphylococcus aureus* (73,7% nas mãos; 68,4% na orofaringe), coliformes totais (31,6% nas mãos; 42,1% na orofaringe) e *Escherichia coli* (5,3% nas mãos; 5,3% na orofaringe), *Salmonella sp* (10,5% nas mãos e orofaringe), *Shigella sp* (31,6% nas mãos; 36,8% na orofaringe), *Bacillus cereus* (75% nas mãos). Os manipuladores da UAN apresentaram condições microbiológicas inadequadas para o trabalho, pois tornam-se possíveis veículos de transmissão cruzada.

Palavras-chave: Análise microbiológica. Cultura das mãos. Secreções da orofaringe. Manipuladores.

Universidade do Estado da Bahia ¹ Universidade Federal da Bahia ² Nutricionista e Responsável Técnica da Clínica Psiquiátrica ³; enaliescs@yahoo.com

SEM GLÚTEN, ACESSÍVEL E SABOROSO? PODE SIM!

Enali Ayla dos Santos Silva¹; Carla Franciele Ferreira Bomfim²; Karoline da Cruz Pernet de Matos³; Carise Guimarães do Nascimento Soares⁴; Izabela dos Santos de Oliveira Gomes⁵

A Hipersensibilidade não Alérgica, usualmente conhecida como Intolerância Alimentar, é mais comum do que se imagina. Entretanto, boa parte da população acometida por esse problema nem faz ideia de que a possui ou acaba, por falta de conhecimento ou de orientação adequada, confundindo com processos alérgicos. Uma das intolerâncias que acomete o ser humano é a intolerância ao Glúten — proteína encontrada em cereais como o trigo, a aveia, a cevada, o centeio e o malte. Esta intolerância, denominada de Doença Celíaca, é uma doença autoimune, que pode provocar sintomas intestinais que vão desde o excesso de gases, diarreias e dores estomacais, até lesões na mucosa do intestino delgado. A elaboração de uma receita de alimento sem a presença do glúten, que possa ser acessível e saborosa e que atenda tanto às pessoas diagnosticadas com a doença celíaca quanto às não portadoras de tal patologia, é o objetivo principal deste Projeto de Pesquisa. A etapa inicial se deu através da pesquisa bibliográfica, procurando reunir informações e dados que serviriam de base para a construção do trabalho aqui proposto. Seguidamente, aplicou-se o método experimental, buscando, após diversos testes caseiros, elaborar uma receita de pão sem glúten que pudesse ser bem aceita tanto pelos celíacos quanto pelos não celíacos. Na culinária habitual, comumente, faz-se o uso da farinha de trigo que tem a presença do glúten na sua matéria-prima. Na preparação desta receita, a farinha de trigo comum foi substituída pelo farináceo de arroz e creme de arroz. Posterior a esta preparação, foi escolhido um público alvo para a realização da degustação do referido pão. Para o teste foram escolhidos, aleatoriamente, frequentadores da Igreja de Jesus Cristo dos Últimos Dias e, estudantes e professores do CETEP/LNAB, na cidade de Alagoinhas-BA. Após este processo, foi realizada uma pesquisa de aceitação, onde os 138 participantes puderam ponderar quanto à ingestão ou não do pão sem glúten e, ainda se indicariam ou não a sua utilização no cotidiano, obtendo-se desse quantitativo de degustadores, um percentual de 99,28% para aceitação/indicação do pão sem glúten e 0,78% de abstenção. Aproveitou-se também deste momento, através de conversa informal, para sensibilizar tal público acerca da existência da Doença Celíaca, bem como seus sintomas e forma de tratamento.

Palavras-chave: Acessível, Intolerância Alimentar, Glúten, Doença Celíaca, Receita.

¹ CETEP/LNAB, enaliayla.sud@gmail.com, ² CETEP/LNAB, carlafrancielly340@hotmail.com, ³ CETEP/LNAB, karoline-12@hotmail.com, Bahia; ⁴ CETEP/LNAB, cariseguimaraes@globo.com; ⁵ FIT CLUB, izabelasgomes@yahoo.com.br

AValiação antimicrobiana do extrato em Tampão Salina Fosfato (PBS) de pólen apícola de *Apis mellifera*

Renata Simões Souza¹; Bruna de Sousa Silva¹; Arielle Araujo Santos²; Viviane Miranda Karam³; Ellen Matos Silva Bomfim¹; Marcos da Costa Silva²; Edson de Jesus Marques¹; Luciene Cristina Lima e Lima¹; Vera Lúcia Costa Vale¹.

O pólen apícola, produto da ação de abelhas sobre o grão de pólen é um material rico em substâncias bioativas, vem sendo bastante utilizados na alimentação natural, como um suplemento da dieta humana. A pesquisa foi realizada em uma área remanescente de Mata Atlântica, com o objetivo de avaliar o potencial antimicrobiano de extratos em PBS (Tampão Salina Fosfato) de pólen apícola de *Apis mellifera* obtidos durante 12 meses do ano de 2014. A produção do extrato em Tampão Salina Fosfato (BPS) foi realizado segundo a seguinte metodologia: 15mL de PBS foram adicionados para cada 3 gramas de todas as amostras maceradas, homogeneizadas durante trinta minutos. Em seguida as amostras foram centrifugadas a 7000 x g por 30 min a 4 °C e os sobrenadantes foram aliquotados e armazenados a - 20°C em freezer até o momento dos ensaios. O teste antimicrobiano foi realizado pelo método de difusão em disco. Os microrganismos utilizados foram *Bacillus subtilis* (ATCC 6633), *Staphylococcus aureus* (ATCC 6538), *Micrococcus luteus* (ATCC 10240), *Escherichia coli* (ATCC 94863), *Pseudomonas aeruginosa*, (ATCC 15442) cultivadas em meio ágar Mueller hinton e o fungo *Aspergillus niger* (ATCC 16404) cultivado em ágar Potado Dextrose. Foram utilizados 10 µl dos extratos nas concentrações 200, 100 e 50 mg/ml. Como controle positivo foi utilizado 10 µl Cloranfenicol a 1mg/mL e como controle negativo foi usado Tampão Salina Fosfato (PBS). As amostras e os controles foram adicionados em discos de papel com 6,0 mm. A atividade antibacteriana foi determinada em triplicata, com base na medida (mm) do halo inibitório formado em redor dos discos. Após 24 h de incubação observou-se que os extratos apresentaram resultados positivos, ação inibitória, no mês de maio e junho. No mês de maio o extrato apresentou halo de inibição de 69,7% na maior concentração (200 mg/mL) para a bactéria *Micrococcus luteus* e no mês de junho, apresentou um halo inibitório de 31,74% na menor concentração (100 mg/mL) para *Pseudomonas aeruginosa*. Uma possível diferença entre os resultados obtidos em nossa pesquisa, comparada aos dados obtidos por diferentes autores, além da diversidade florística, pode ser resultante também da concentração dos extratos usados e do tipo do solvente utilizado. Além disso, não foi observado em literatura a utilização de extratos em Tampão Salina Fosfato (PBS).

Palavras-chave: Antimicrobiano; Pólen apícola; Mata Atlântica.

¹ Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB; ² Universidade Federal da Bahia; ³ Universidade Estadual de Feira de Santana; renatasimoessouza@hotmail.com

AVALIAÇÃO DA PRODUÇÃO DE IFN- γ EM ESPLÊNOCITOS DE
CAMUNDONGO SWISS ESTIMULADOS COM PÓLEN APÍCOLA DE *Apis
mellifera*

Renata Simões Souza¹; Ellen Matos Silva Bomfim¹; Viviane Miranda Karam²; Marcos da Costa Silva³; Luciene Cristina Lima e Lima¹; Vera Lúcia Costa Vale¹

Rico em nutrientes, o pólen é considerado como alimento funcional por possuir substâncias bioativas, que regulam e/ou modulam o sistema fisiológico humano, de modo a promover a saúde e prevenir doenças. O presente estudo teve como objetivo avaliar o efeito imunomodulador de 4 amostras, de pólen apícola de *Apis mellifera*, sobre esplenócitos de camundongo Swiss, bem como avaliar o seu efeito pró-inflamatório ou anti-inflamatório. Foram produzidos extratos etanólicos a 70% de pólen apícola coletado em fragmentos de Mata Atlântica em Alagoinhas-Ba nos meses de abril, julho, setembro e dezembro. As dosagens de proteínas foram determinadas pelo método de Lowry. Utilizou-se os esplenócitos de 06 camundongos *Swiss* cedidos pelo biotério de Veterinária da Universidade Federal da Bahia, para a realização da cultura celular. A dosagem da citocina IFN- γ foi realizada nos sobrenadantes da cultura dos esplenócitos. Este estudo foi aprovado na Comissão de Ética no Uso de Animais (CEUA) do Instituto de Ciências da Saúde, Universidade Federal da Bahia, sob protocolo número 106/2016. Foram testados 5, 25 e 50 μ g/mL de proteínas do extrato de pólen apícola, 5 μ g/mL do mitógeno Pokeweed e células sem estímulos. Os resultados obtidos no sobrenadante de cultura de esplenócitos estimulados com extratos etanólicos dos meses de abril, julho, setembro e dezembro demonstrou baixa produção IFN- γ . No mês de abril ocorreu produção de IFN- γ somente nas células esplênicas do camundongo 03 em todas as concentrações dos extratos, em 5 μ g/mL de extrato a produção de IFN- γ foi 0,314pg/mL, 25 μ g/mL apresentou a produção de 125pg/mL e a concentração de 50 μ g/mL produziu 29pg/mL. No mês de julho ocorreu produção de IFN- γ nas células esplênicas dos animais 03 e 04, apenas na concentração de 25 μ g/mL sendo 7,4 e 3,25pg/mL respectivamente. O extrato do mês de dezembro estimulou a produção de IFN- γ (1,97pg/mL) somente nas células esplênicas do camundongo 04 para a concentração de 25 μ g/mL. A produção de IFN- γ por alguns animais foi relativamente baixa, provavelmente seja devido a suscetibilidade dos animais a responder ao grão de pólen como alérgeno, uma vez que, indivíduos (homem ou camundongos) alérgicos ao grão de pólen não estimulam alta produção de IFN- γ . Entretanto, estes resultados poderão ser confirmados ou não, nos próximos trabalhos que serão realizados.

Palavras-chave: Citocina; Pólen apícola; *Apis mellifera*.

¹ Universidade do Estado da Bahia. Departamento de Ciências Exatas e da Terra II – *Campus II*, UNEB; ² Universidade Federal da Bahia; ³ Universidade Estadual de Feira de Santana; renatasimoessouza@hotmail.com

AVALIAÇÃO PRELIMINAR DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA DE EXTRATOS ETANÓLICOS DE MACROALGAS DO GÊNERO *Dictyota*

Diogo Silva Bezerra¹; Edson de Jesus Marques²; Vera Lúcia Costa Vale²

O litoral baiano, com cerca de 1120 km de extensão, se constitui o maior do território brasileiro. Diante disso, pouco se conhece sobre o potencial farmacológico das macroalgas marinhas dessa região. As espécies do gênero *Dictyota* utilizadas neste trabalho foram encontradas e coletadas na costa brasileira, Baixo-sul da Bahia. O objetivo foi avaliar a atividade antibacteriana do extrato etanólico das macroalgas marinhas das espécies *Dictyota ciliolata* e *Dictyota mertensii* pela técnica de difusão em disco nas cepas padrão de *Staphylococcus aureus* (ATCC 6538), *Micrococcus luteus* (ATCC 10240), *Bacillus subtilis* (ATCC 6633), *Escherichia coli* (ATCC 94863) e *Pseudomonas aeruginosa* (ATCC 15442). Para a realização do teste de suscetibilidade aos extratos, a solução estoque foi preparada na concentração de 20 e 200 mg/mL em DMSO (dimetilsulfóxido). O teste antibacteriano, realizado em triplicata, manteve o DMSO como controle negativo e o antibiótico Cloranfenicol, como controle positivo. Os extratos etanólicos das macroalgas não mostraram atividade antibacteriana relevante em nenhuma das cepas. Perante ao que foi exposto, os resultados obtidos corroboram para a realização de novos testes, sem excluir a possibilidade da utilização de outros solventes para obtenção de novos resultados, sendo importante considerar que a produção desses metabólitos bioativos está sujeita a uma série de fatores, tais como variação sazonal e até geográfica.

Palavras-chave: Atividade antibacteriana, bioatividade, extratos vegetais, etanol.

¹ Discente da Universidade do Estado da Bahia; diogosilvabezerra@hotmail.com ² Docente da Universidade do Estado da Bahia

AVALIAÇÃO DA ATIVIDADE ANTIBACTERIANA, ANTIOXIDANTE E TEOR DE FENOIS TOTAIS DE MÉIS PRODUZIDOS POR *Tetragonisca angustula* EM FRAGMENTO DE MATA ATLANTICA, ALAGOINHAS, BAHIA

Érica Larissa Silva Carvalho¹; Ellen Matos Silva Bomfim²; Vera Lúcia Costa Vale³

O mel de abelhas é um produto de uso milenar, apreciado por seu sabor característico e pelo seu considerável valor nutritivo. Destaca-se pelas propriedades terapêuticas, sendo utilizado na medicina popular para o tratamento de infecções e contra danos oxidativos, por exemplo. No entanto, a composição do mel é bastante variável, pois depende da composição do néctar da espécie vegetal, da espécie de abelha produtora, das condições ambientais, da coleta e processamento. Nesse contexto, o presente estudo objetivou avaliar a atividade antibacteriana, antioxidante e o teor dos compostos fenólicos totais do mel de *Tetragonisca angustula*. Para isso, foi coletada no apiário da Universidade do Estado da Bahia, em fragmento de Mata Atlântica, Alagoinhas, Bahia, Brasil, um total de 12 amostras de méis correspondendo aos meses de abril de 2013 a março de 2014. A avaliação da atividade antibacteriana foi realizada pelo método de difusão de discos em Ágar frente às bactérias *Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Micrococcus luteus* e *Bacillus subtilis*. O conteúdo de fenóis totais foi realizado com base no método espectrofotométrico de Folin-Ciocalteu. A determinação da atividade antioxidante foi estabelecida utilizando o método de captura do radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazila (DPPH). As 12 amostras de méis analisadas não apresentaram atividade antibacteriana e antioxidante. Os méis com maior teor de fenóis totais foram: os meses de agosto ($36,71 \pm 4,38$), setembro ($38,71 \pm 1,64$), outubro ($30,80 \pm 9,47$), dezembro ($36,40 \pm 0,29$), janeiro ($30,01 \pm 1,47$), fevereiro ($34,57 \pm 2,24$). Os resultados dos méis analisados podem ter sido influenciados por fatores extrínsecos e/ou intrínsecos, os quais são condicionantes para as características físico-químicas e biológicas do mel.

Palavras-chave: Mel, atividade antibacteriana, atividade antioxidante.

¹ Graduanda em Ciências Biológicas pela Universidade do Estado da Bahia – UNEB; ² Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia – PPGBVeg. Bolsista FAPESB; ³ Universidade do Estado da Bahia – UNEB; erica.lari8@gmail.com

ATIVIDADE ANTIMICROBIANA, ANTIOXIDANTE E TOXICIDADE DE *Palisada perforata* (BORY) K.W.NAM COLETADA NO LITORAL DO BAIXO SUL DO ESTADO DA BAHIA

Maria Clara Felix¹; **Arielle Araujo Santos**²; Gabriel do Nascimento Santos³; Ellen Matos Silva Bomfim¹; José Marcos de Castro Nunes²; Edson de Jesus Marques¹

Organismos marinhos despontam no cenário da bioprospecção de produtos naturais devido à sua capacidade para sintetizar compostos estruturalmente complexos, aos quais são atribuídas as mais diversas propriedades farmacológicas. As macroalgas representam um desses grupos. Delas têm sido isoladas e avaliadas novas moléculas no combate a diferentes problemas de saúde. Porém, apesar de sua ampla distribuição e maior facilidade de acesso, ainda existem lacunas nos estudos para as espécies de nosso litoral. Considerando que não foram encontrados relatos para o potencial biológico da *Palisada perforata* do litoral baiano, o presente estudo objetivou avaliar a atividade antimicrobiana, antioxidante e a toxicidade dos extratos hexânico, acetato de etila e etanólico dessa espécie. O material foi coletado na praia de três coqueiros, no município de Maraú-BA, no mediolitoral, durante as marés baixas de sizígia e seco à temperatura ambiente. À biomassa seca foram adicionados os solventes (Hexano, acetato de etila, etanol), um subsequente ao outro, para obtenção dos extratos. A atividade antimicrobiana foi avaliada pelo método de difusão em disco; os extratos foram testados nas concentrações de 10 e 100 mg/mL frente a cinco cepas bacterianas (*Escherichia coli*, *Pseudomonas aeruginosa*, *Staphylococcus aureus*, *Micrococcus luteus*, *Bacillus subtilis*) e duas cepas fúngicas (*Candida albicans*, *Aspergillus niger*). Os resultados foram agrupados como: halo de 7,0 a 8,0 mm - fraca atividade; halo > 8,0 e < 10,0 - moderada; halo > 10,0 mm - boa. A toxicidade dos extratos foi avaliada pelo teste de letalidade frente à náuplios de *Artemia salina*, e os extratos foram testados nas concentrações de 10, 100 e 1000 µg/mL. Quanto à atividade antioxidante, foi utilizado o método de sequestro do radical DPPH. Apenas o extrato hexânico na maior concentração testada apresentou boa atividade (halo > 10 mm), sendo estes halos observados para as bactérias *M. luteus* e *B. subtilis*. Para *C. albicans*, todos os extratos apresentaram boa atividade. Os extratos não apresentaram atividade antioxidante, com %SRL abaixo de 20%. Quanto à toxicidade, os extratos hexânico e acetato de etila resultaram em 100% de mortalidade dos náuplios após 48 horas de exposição (1000 µg/mL), com uma EC50 de 316,22 e 323,59 µg/mL para o extrato acetato de etila e hexânico respectivamente.

Palavras-chave: Rhodophyta, Ensaios biológicos, Bioprospecção.

¹ Universidade do Estado da Bahia; ² Universidade Federal da Bahia; ³ Universidade Estadual de Feira de Santana; araujo.arielle@hotmail.com

DETERMINAÇÃO ESPECTROFOTOMÉTRICA DO TEOR DE FENÓIS TOTAIS, FLAVONOIDES TOTAIS E ATIVIDADE ANTIOXIDANTE DE ESPÉCIES DAS FAMÍLIAS BRYACEAE, EUPHORBIACEAE, ASTERACEAE, PORTULACACEAE E FABACEAE OCORRENTES EM MATA ATLÂNTICA – LITORAL NORTE, BAHIA, BRASIL

Ellen Matos Silva Bomfim^{2,4}; Arielle Araujo Santos^{3,5}; Neiane Noeme de Oliveira Vaz¹; Tamires Gomes dos Santos^{2,5}; Edson de Jesus Marques¹; Vera Lúcia Costa Vale²

Os radicais livres estão envolvidos em diversas atividades biológicas relevantes ao organismo. Entretanto, em excesso, induzem efeitos deletérios celulares, os quais estão relacionados na patogênese de várias doenças e no envelhecimento precoce humano. Os vegetais constituem uma fonte renovável de moléculas com grande diversidade química estrutural que podem atuar no combate aos radicais livres, constituindo uma possível fonte de compostos antioxidantes. O objetivo deste estudo foi determinar os teores de fenóis e flavonoides totais e avaliar a atividade antioxidante de extratos em hexano, acetato de etila e em etanol de sete plantas pertencentes às famílias botânicas Bryaceae, Euphorbiaceae, Asteraceae, Portulacaceae e Fabaceae, coletadas em um fragmento de Mata Atlântica, no município de Alagoinhas, Bahia, Brasil. O conteúdo de fenóis totais foi estabelecido pelo método modificado de Folin-Ciocalteu (expresso como mg EAG/g de extrato). A determinação dos flavonoides totais foi realizada segundo a metodologia descrita por Dewanto et al. (2002), adaptada (expresso como mg EQ/g de extrato). A atividade antioxidante foi avaliada utilizando ensaio de captura do radical livre 2,2-difenil-1-picrilhidrazila (DPPH). Os extratos com maior teor de fenóis totais foram: o hexânico obtido das folhas da *Croton campestris* ($63,02 \pm 2,79$); em acetato de etila das flores da *Bowdichia virgilioides* ($24,79 \pm 0,61$); e dos etanólicos das folhas da *Croton campestris* ($39,78 \pm 3,29$), e da *Chamaesyce hyssopifolia* ($21,19 \pm 3,31$). Os maiores conteúdos de flavonoides totais foram: o hexânico das folhas da *Croton campestris* ($147,24 \pm 2,04$); e etanólicos do caule da *Portulaca umbraticola* ($134,42 \pm 1,67$), e das folhas da *Chamaesyce hirta* ($84,18 \pm 0,96$) e *Chamaesyce hyssopifolia* ($78,75 \pm 1,03$). As maiores taxas de atividade antioxidante foram: em acetato de etila das flores da *Bowdichia virgilioides* ($86,18 \pm 0,74$); e etanólico das folhas *Croton campestris* ($84,54 \pm 3,24$) e *Chamaesyce hirta* ($79,31 \pm 1,57$), e do caule da *Portulaca umbraticola* ($80,87 \pm 2,15$). Os resultados mostram que os extratos analisados possuem potencialidade antioxidante relevante, correlacionado com a presença dos flavonoides. Estudos adicionais são necessários para isolamento dos constituintes químicos e determinação de suas propriedades farmacológicas.

Palavras-chave: Atividade antioxidante, Captadores de radicais livres, Compostos fenólicos, Flavonoides.

¹ Universidade do Estado da Bahia - UNEB; ² Programa de Pós-Graduação em Biodiversidade Vegetal da Universidade do Estado da Bahia – PPGBVeg; ³ Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Universidade Federal da Bahia - PPGBiotec; ⁴ Bolsista FAPESB; ⁵ Bolsista CAPES. ellen.matos1@gmail.com

DETERMINAÇÃO DO TEOR DE FLAVONÓIDES DO PÓLEN APÍCOLA (*Apis mellifera*) EM ALAGOINHAS, BAHIA

Bruna de Sousa Silva¹; Renata Simões Souza¹; Arielle Araujo Santos; Viviane Miranda Karam²; Ellen Matos Silva Bomfim¹; Marcos da Costa Silva³; Edson de Jesus Marques¹; Vera Lucia Costa Vale¹

Os alimentos funcionais vêm ganhando nas indústrias seu espaço, já que podem ser definidos como aqueles que apresentam compostos que ajustam e/ou modulam o sistema fisiológico humano. O pólen Apícola abrange altas propriedades nutricionais que são favoráveis à saúde humana. Rico em proteínas, lipídios, açúcares, vitaminas, aminoácidos, carotenóides, flavonóides e fitoesteróis, esses compostos são presentes no pólen e são considerados os responsáveis pelos efeitos terapêuticos desse produto. Os flavonóides totais compõem uma ampla classe de substâncias de origem natural, cuja síntese não ocorre na espécie humana. Entretanto, esses compostos possuem uma série de propriedades farmacológicas que os fazem atuarem sobre os sistemas biológicos, por exemplo como antioxidante. O objetivo do presente trabalho foi quantificar o total de flavonóides de pólen apícola (*Apis mellifera*) obtidos em extratos etanólicos a 70% e em Tampão Salina Fosfato (PBS). A pesquisa foi realizada em uma área de Mata Atlântica, com aproximadamente 50 hectares, apresentando diferentes estágios de regeneração, localizada no município de Alagoinhas-BA. Os teores de flavonóides totais foram expressos em mg quercetina/g de pólen apícola. Os resultados obtidos de flavonóides totais variaram de 6,05 a 35,9 mg quercetina/g para os extratos etanólicos e 6,0 a 18,15 para os extratos em PBS. Os teores de flavonóides totais para extratos etanólicos foram relativamente maiores que os extratos em PBS. Para os extratos etanólicos os meses de fevereiro 35,9 e março 34,6 apresentaram maiores concentrações de flavonóides, os extratos em PBS, os resultados de maiores do teor de flavonóides foram outubro com 18,15 e abril com 14,5. Os extratos etanólicos que apresentaram menores concentrações de flavonóides foi o mês de dezembro com 6,05 e para PBS foi o mês de setembro com 7,0 mg quercetina/g. Estas diferenças de resultados entre extrato etanólico e em PBS se dão provavelmente, por conta da capacidade do solvente, álcool a 70%, em extrair uma maior quantidade de compostos. Entretanto a variação existente na extração de flavonóides totais, entre as amostras em relação ao tempo, deve-se as diferenças polínicas.

Palavras-chaves: Polén Apícola, Flavonóides, Extratos

¹ Universidade do Estado da Bahia – *Campus II*; ² Universidade Estadual de Feira de Santana; ³ Universidade Federal da Bahia; bruninhasousa@outlook.com

AVALIAÇÃO DA TOXICIDADE E DOSAGEM DE PROTEÍNA DE PÓLEN APÍCOLA DE *Apis mellifera*

Arielle Araujo Santos¹; Bruna de Sousa Silva²; Renata Simões Souza²; Edson de Jesus Marques²; Luciene Cristina de Lima e Lima²; Vera Lúcia Costa Vale²

A biodiversidade desperta o interesse das mais variadas áreas da ciência, na busca de compostos biologicamente ativos de ampla aplicabilidade. Algumas plantas terrestres são utilizadas desde a antiguidade, para múltiplas finalidades, assim como diversos produtos de origem apícola como o mel, própolis e geleia real. O pólen contém proteínas, lipídios, açúcares e vários minerais, e produtos a base de pólen apícola tem demonstrado várias aplicações benéficas à saúde humana, sendo reconhecidos principalmente por sua propriedade antioxidante. O presente trabalho teve por objetivo avaliar a toxicidade do pólen apícola de *Apis mellifera* e dosar o teor de proteína presente nas amostras. Amostras de pólen apícola foram coletadas mensalmente (durante um ano) em uma área remanescente de Mata Atlântica no município de Alagoinhas-Ba, totalizando 12 amostras, a partir das quais foram preparados extratos em etanol e em PBS. A dosagem de proteínas foi realizada pelo método de Lowry, com adaptações. A toxicidade das amostras foi avaliada no bioensaio de letalidade frente aos náuplios de *Artemia salina* Leach. Os extratos foram testados em três concentrações (250, 500 e 1000 µg/mL) e o percentual de mortalidade dos náuplios foi observado durante os períodos de 24,48 e 72 horas. Quanto ao teor protéico, foi possível observar diferença entre as amostras em etanol e em PBS, sendo que as primeiras apresentaram maior quantidade de proteína, com destaque para as amostras coletadas em março, abril e fevereiro com 36,5; 27,4 e 23,2 mg/mL respectivamente. Quanto à toxicidade, os extratos mostraram-se atóxicos, visto que concentração máxima utilizada para os extratos (1000 µg/mL) não foi suficiente para reduzir a população de *A. salina* em 50%, tornando inviável o cálculo da CL₅₀. Os resultados encontrados sugerem que o pólen apícola é uma promissora fonte de proteína, levando em consideração a ausência de toxicidade observada nas amostras. Sendo assim, estudos mais aprofundados em relação à toxicidade devem ser realizados, além de outras atividades biológicas, para padronização na possível comercialização do produto, que deve se adequar a um rigoroso controle de qualidade.

Palavras-chave: toxicidade, Pólen Apícola, Proteínas

¹ Universidade Federal da Bahia; ² Universidade do Estado da Bahia; araujo.arielle@hotmail.com

RESUMOS EXPANDIDOS

EDUCAÇÃO AMBIENTAL: UMA ESTRATÉGIA AO COMBATE A DENGUE, CHIKUNGUNYA E ZIKA VÍRUS NO MUNICÍPIO DE ALAGOINHAS - BA

Diele Gonçalves Santos^{1,2}; Juma Gomes da Silva¹; Fabiano Hebert da Conceição¹;
Deise Pereira¹; Débora Pereira¹.

¹Universidade do Estado da Bahia; ²dielegs9@gmail.com

INTRODUÇÃO

O espaço escolar permite que se investiguem diversos temas relacionados à saúde, em especial aqueles que contemplam também questões relacionadas ao meio ambiente. Como o combate ao dengue, chikungunya e zika vírus”, doenças que tem aumentado no país.

Segundo Narcizo (2009), educadora ambiental, a escola é o espaço social e o local onde o aluno dará sequência ao seu processo de socialização iniciado em casa com seus familiares. Considerada toda a importância da temática ambiental se sobressaem às escolas como espaços privilegiados no desenvolvimento socioambiental dos alunos.

A partir disso, surgiu à inquietação trabalhar este tema e fazer um levantamento sobre o nível de conscientização dos alunos do EJA2 (7^a e 8^a série) do ensino fundamental, da Escola Municipal de Alagoinhas, situado no Centro de Alagoinhas-Ba, quanto à prevenção do mosquito *Aedes aegypti*. Engaja-los ativamente na problemática da Dengue, Chikungunya e Zika vírus.

Dengue, Zika e Chikungunya são doenças transmitidas por mosquitos (arboviroses) *Aedes aegypti* e *Aedes albopictus*, mosquitos que há cerca de 30 anos são conhecidos pelas epidemias anuais de dengue no Brasil. Apesar de serem doenças diferentes, a forma de prevenção é a mesma: evitar a proliferação do mosquito, ou seja, erradicar locais de acúmulo de água parada.

Segundo Chiaravalloti Neto (1997) as “atividades de eliminação de criadouros (...) não têm se mostrado suficientes para diminuir os níveis de infestação do mosquito, já que os recipientes eliminados têm sido sistematicamente substituídos”. A explosão de número de recipientes artificiais, tais como plásticos em geral, pneus e o hábito de cultivar plantas em vasos com água vem corroborando este acúmulo indevido de materiais passíveis de se tornarem criadouros do mosquito.

A escola é uma instituição que representa uma parcela significativa da comunidade em que está inserida, por conta disso foi escolhida como ponto central para disseminar conhecimento. Logo, este trabalho serve para conscientizar os alunos e familiares quanto ao combate do mosquito transmissor das doenças.

MATERIAL E MÉTODO

Para o levantamento de dados, foram entregue no mês de agosto do ano de 2017, a 31 alunos do EJA^o2 (7^a e 8^a série) do ensino fundamental, turno vespertino, da Escola Municipal Alagoinhas, localizado no Centro de Alagoinhas-Ba, um questionário contendo 10 questões e um panfleto exemplificativo. Os questionários foram respondidos em casa, juntamente com seus familiares,

realizando observações em sua residência ou perto dela. As informações foram dispostas em gráficos e tabelas e foram analisados. Como embasamento foram realizados pesquisa em livros.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados obtidos revelaram que 54% dos alunos moram no mesmo bairro da escola e 46% moram em bairros vizinhos. Questionados se algum familiar já teve sintomas da Dengue, chikungunya ou Zika vírus, 85% responderam que sim.. Dos 85%, que já apresentou os sintomas, apenas 60% procuraram ajuda médica para combater aos sintomas e 40 % não procuraram atendimento. Do total de entrevistados 76% fizeram uso de medicamentos por conta própria. Quanto à identificação do mosquito *Aedes aegypti*, 90% assumiram que sabem identificar o mosquito e 10% disseram que não. Questionados se já encontraram o mosquito *Aedes aegypti* em sua residência ou próxima dela, 59% proferiram que sim, um mosquito de cor preta com listras brancas e 41% disseram que não. Relacionado ao combate do mosquito *Aedes aegypti*, 100% dos entrevistados disseram que o país pode contar com suas ações para prevenção.

CONCLUSÃO

O espaço escolar é um meio de difusão de informações. Ação de combate ao mosquito, envolvendo a comunidade escolar, é de grande relevância. Pois torna os alunos agentes protagonistas no controle da proliferação do. Mudar atitudes requer uma nova atuação. Neste trabalho foi possível perceber que a educação ambiental é de alta relevância para o combate da proliferação do mosquito, podendo ser utilizada para reforçar a maneira de se pensar, seja no ambiente escolar, familiar ou na sociedade. É importante sensibilizar os alunos e as pessoas, espalhar e socializar conhecimentos entre os diversos grupos sociais, pois a educação ambiental deve ser efetuada de forma contínua e permanente. Por fim conclui-se que o mosquito não é mais forte que um país inteiro.

REFERÊNCIAS

- AMARAL, W. A Educação ambiental e a consciência da solidariedade ambiental. Revista Internacional de Direito e Cidadania, n. 2, p. 207-216, 2008.
- ANDRADE, D. F. Implementação da Educação Ambiental em escolas: uma reflexão. In: Fundação Universidade Federal do Rio Grande. Revista Eletrônica do Mestrado em Educação Ambiental, v. 4.out/nov/dez 2000.
- CAMPOS, G.S., BANDEIRA, A.C., SARDI, S.I. Zika virus outbreak, Bahia, Brazil. Emerg Infect Dis. 2015 Oct. 21(10):5p.
- OEHLER, E., WATRIN, L., LARRE, P., LEPARC-GOFFART, I., LASTÈRE, S., VALOUR, F., BAUDOIN, L., MALLET, HP., MUSSO, D., GHAWCHE, F. Zika virus infection complicated by Guillain-Barré syndrome: case report, French Polynesia, December 2013. Euro Surveill. 2014 Mar; 19(9):20720.

INVENTÁRIO DE LAGARTOS (SUBORDEM SAURIA, LACERTILIA) EM UM REMANESCENTE DE FLORESTA OMBRÓFILA DENSA, ALAGOINHAS, BAHIA, BRASIL

Paulo Sávio Dias Machado¹; Mara Rojane Barros de Matos²; Roginaldo de Brito
Chagas³

¹Estudante da Especialização em Zoologia, UNEB *Campus* II, Alagoinhas - Bahia.

²Professora Orientadora da UNEB *Campus* II, Alagoinhas - Bahia.

³Professor da UNEB *Campus* II, Alagoinhas - Bahia.

RESUMO

Inventariar espécies de lagartos num remanescente de floresta ombrófila ainda não estudada, é importante para o conhecimento da biodiversidade no Estado da Bahia e Brasil. O uso de métodos adequados para coleta e captura destes reptéis é baseado em seus hábitos e comportamento. É possível avaliar se eles sofrem interferências positivas ou negativas das condições que o fragmento estudado oferece, visto que, muitas espécies de lagartos respondem de formas diferentes a estas mudanças, o que explicaria a ocorrência ou ausência da espécie na área. Nesta floresta com predomínio de serapilheira foram identificadas 4 espécies, de 3 famílias apenas: *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) (Teiidae), *Dryadosaura nordestina* (Rodrigues, Xavier Freire, Machado Pellegrino & Sites, 2005) (Gymnophthalmidae), *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825) (Tropiduridae) e *Tupinambis sp* (Teiidae). Três destas espécies utilizam a serapilheira como estratégia de sobrevivência, pois com o desmatamento, a diminuição da serapilheira pode trazer prejuízos as espécies, principalmente a *D. nordestina*.

Palavras chaves: lagartos, ombrófila, dryadosaura, serrapilheira, inventário.

INTRODUÇÃO

Os lagartos são animais adaptáveis que ocupam habitats variando de pântanos a desertos e até mesmo acima da faixa de florestas e em montanhas (POUGH, 2003), entretanto os micro-habitats são um dos aspectos ecológicos mais relevantes em lagartos heliófilos de áreas abertas (KOHLSDORF *et al.*, 2001) porque podem influenciar os comportamentos de termorregulação e, conseqüentemente, o desempenho das funções fisiológicas básicas (Huey, 1982; Martins; Dias; Rocha, 2010).

Por suas características ecológicas, os lagartos são particularmente sensíveis às variações ambientais, podendo ser considerados bons indicadores da qualidade do ambiente (DUELLMAN; TRUEB, 1994; FARIA *et al.*, 2007), pelo fato de apresentarem deslocamento muito curto e alta especificidade (ROSSA-FERES *et al.*, 2008). A especificidade está associada às espécies endêmicas, pois nos eventos de perda de habitat há um sério risco para a viabilidade das populações locais.

OBJETIVO

Este trabalho teve o objetivo de conhecer as espécies de répteis, da subordem Sauria, que compõe o remanescente de floresta ombrófila ainda não estudado na cidade de Alagoinhas, o qual pertence ao *Campus* II da UNEB e que é importante para o conhecimento da biodiversidade no Estado da Bahia e conseqüentemente do Brasil.

JUSTIFICATIVA

Ressaltando que, áreas remanescentes que continuam sendo desmatadas, podem abrigar espécies que poderão se perder para sempre, e com elas, informações biológicas essenciais à compreensão de processos vitais.

METODOLOGIA E AMOSTRAGEM

As atividades de preparação e coleta ocorreram de maio a julho de 2014, retornando em dezembro do mesmo ano, em decorrência das chuvas intensas. Foram associados três métodos de amostragens: primeiro, por instalação de armadilhas de queda (*pitfall traps*), por visualização e busca ativa. As armadilhas foram distribuídas pelo fragmento em cinco transectos ou trilhas (T1 a T5) de 100 m cada, separados a uma distância mínima de 200 metros, permitindo assim que os transectos pudessem ser considerados unidades amostrais independentes (ENGE, 2001; RIBEIRO-JUNIOR, 2006). Foi descartado o uso de armadilhas por adesivos em árvores e pistola para evitar a morte de espécies.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foi coletado um total de 11 lagartos com o uso de armadilha *pitfall traps*. Por visualização foram observados 7 lagartos e por busca ativa, nenhum espécime foi capturado.

As espécies encontradas foram *Ameiva ameiva* (Linnaeus, 1758) (Teiidae), *Tropidurus hispidus* (Spix, 1825) (Tropiduridae); *Dryadosaura nordestina* (Rodrigues, Xavier Freire, Machado Pellegrino & Sites, 2005) (Gymnophthalmidae), e *Tupinambis* sp. (Teiidae). O quantitativo de animais coletados neste fragmento condiz com sua pouca extensão, corroborando que quanto maior a área de abrangência para pesquisa, maior o número de espécies que serão capturadas e catalogadas. Uma questão bastante relevante é que, apesar de pequena comparada a outras áreas de floresta ombrófila, este fragmento oferece condições ecológicas satisfatórias a estes répteis, da subordem Sauria, para a preservação das espécies encontradas, como a *D. nordestina* que é de difícil ocorrência.

CONCLUSÃO

Podemos concluir que devemos manter os fragmentos de florestas em seus estados mais originais possíveis, utilizando estratégias ecologicamente condicionantes e eficientes para evitar o impacto negativo nas espécies destes lagartos endêmicos, ou seja, evitar o declínio populacional destes animais a partir da não degradação e/ou extinção do seu nicho ecológico, através do plantio de espécies vegetais nativas.

REFERÊNCIAS

- DUELLMAN, W. E.; TRUEB, L. **Biology of Amphibians**. London, **JHU Press**, 1994.
- ENGE, K. M. The Pitfall of Pitfall Traps. *Journal of herpetology*, 35(3). 2001.
- FARIA, D.; PACIENCIA, M.L.B.; DIXO, M.; LAPS, R.R.; BAUMGARTEN, J. Ferns, frogs, lizards, birds and bats in forest fragments and shade cacao plantations in two contrasting landscapes on the Atlantic forest, Brazil. **Biodivers. Conserv.**, v. 16. P. 2335-2357, 2007.
- HUEY, R. B. Temperature, physiology, and the ecology of reptiles. In C. Gans e F. H. Pough (Eds.), *Biology of the Reptilia*, v. 12, N.Y. Academic Press., 1982, p. 25-91.

KOHLSDORF, T.; GARLAND JR., T.; NAVAS, C. A. Limb and tail lengths in relation to substrate usage in *Tropidurus* lizards. **Journal of Morphology**, v. 248, n. 2, p. 151-164, 2001.

MARTINS, K. V.; DIAS, E. J. R.; ROCHA, C. F. D. Ecologia e conservação do lagarto endêmico *Tropidurus hygomi* (Sauria: Tropiduridae) nas restingas do Litoral Norte da Bahia, Brasil doi: 10.5007/2175-7925.2010.v23n4p71. **Biotemas**, v. 23, n. 4, p. 71-75, 2010.

POUGH, F. H.; JAMIS, C. M.; HEISER, J. B. **A Vida dos Vertebrados**. São Paulo: Atheneu, 3ª edição, 2003.

RIBEIRO-JÚNIOR, M. A. Avaliação de cinco métodos de captura de lagartos em diferentes ambientes na Amazônia. Dissertação de Mestrado. Museu Paraense Emílio Goeldi, Belém, Pará. 2006

ROSSA-FERES, D. C.; MARTINS, M.; MARQUES, O. A. V.; MARTINS, I. A.; SAWAYA, R. J.; HADDAD, C. F. B. **Diretrizes para conservação e restauração da Biodiversidade do Estado de São Paulo**. São Paulo, Instituto de Botânica/FAPESP, 2008, p.82-94.

LANÇAMENTO DE LIVRO

LITORAL NORTE DA BAHIA: CARACTERIZAÇÃO AMBIENTAL, BIODIVERSIDADE E CONSERVAÇÃO.

José Marcos de Castro Nunes¹; Mara Rojane Barros de Matos²

¹Universidade Federal da Bahia, Instituto de Biologia. Salvador – Bahia. Brasil

²Universidade do Estado da Bahia, Departamento de Ciências Exatas e da Terra – *Campus II*.
Alagoinhas – Bahia. Brasil

<http://repositorio.ufba.br/ri/handle/ri/24288>

Este livro está sendo lançado na II SEMCBIO, como parte da etapa de divulgação da obra, e aborda o tema da biodiversidade na região do Litoral Norte da Bahia, reunindo conhecimentos de pesquisadores de diversas instituições, com levantamentos taxonômicos e *checklist* comentados e indicação do local de coleta; além da comparação da diversidade com outras áreas, comentários sobre endemismo, importância ecológica e econômica e indicação de áreas para conservação. Trata-se de material didático de referência para pesquisadores e estudantes interessados no tema e seu uso pelos mais diversos seguimentos da comunidade científica, bem como servirá como guia de campo para excursões ao ambiente natural e no auxílio do gestor em seu trabalho (BIAZON, 2017; EDUFBA, 2017).

Na literatura, este livro é pioneiro e importante referência pelo envolvimento de pesquisadores especialistas em cada área abordada. Inclui vários grupos taxonômicos vegetais e animais, de biomas, serviços ecossistêmicos e aspectos ambientais diversificados, sendo uma obra rara publicada no Brasil, é o que revela um dos autores. José Marcos de Castro Nunes, professor da Universidade Federal da Bahia, juntamente com Mara Rojane Barros de Matos, professora da Universidade do Estado da Bahia, organizaram o livro contando com a contribuição de mais 53 autores e 25 revisores para cada capítulo. Trabalharam durante o período de cinco anos, mas os capítulos foram atualizados antes da publicação, portanto as informações estão atualizadas, principalmente a lista de espécies (BIAZON, 2017).

Um dos principais desafios na elaboração do livro foi reunir pesquisadores de diferentes universidades e instituições de pesquisa da Bahia, dispostos a dedicar tempo e conhecimento em meio a tantos compromissos acadêmicos e de pesquisa. O livro foi financiado pelos próprios autores e está composto de 460 páginas ricamente ilustradas, o livro é dividido em quatro seções, a saber: Caracterização e Aspectos Ambientais, Flora, Fauna e Biodiversidade e Conservação do Litoral Norte. São discutidos temas de fitogeografia, diversidade florística, diversidade faunística e conservação da região (BIAZON, 2017).

A seguir é apresentada a capa do livro, que pode ser lido por consulta no link do Repositório da UFBA (Figura 1).



Figura 1. Capa do livro “Litoral Norte da Bahia: caracterização ambiental, biodiversidade e conservação.”
Fontes: BIAZON (2017), EDUFBA (2017).

REFERÊNCIAS

BIAZON, T. Litoral norte da Bahia é tema central de livro. ReBentos. 2017 <http://www.rebentos.org/index.php/divulgacao/100-litoral-norte-da-bahia-e-tema-central-de-livro> Acesso em 4 de julho de 2020.

EDUFBA, 2017. <http://www.edufba.ufba.br/2017/10/litoral-norte-da-bahia-caracterizacao-ambiental-biodiversidade-e-conservacao/> Acesso em 04 de julho de 2020.